

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**CRISTIANE APARECIDA CHAVES MOTA**

**RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UMA ABORDAGEM SOCIAL NA ESCOLA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL “VILMO  
ORNELAS SARLO” – PRESIDENTE KENNEDY/ES (2021-2022)**

**SÃO MATEU-ES**

**2022**

CRISTIANE APARECIDA CHAVES MOTA

RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UMA ABORDAGEM SOCIAL NA ESCOLA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL “VILMO  
ORNELAS SARLO” – PRESIDENTE KENNEDY/ES (2021-2022)

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Sônia Maria da Costa Barreto

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

M917r

Mota, Cristiane Aparecida Chaves.

Relação escola e família: uma abordagem social na escola municipal de educação infantil e ensino fundamental "Vilmo Ornelas Sarlo" – Presidente Kennedy/ES (2021-2022) / Cristiane Aparecida Chaves Mota – São Mateus - ES, 2022.

91 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2022.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Escola. 2. Família. 3. Interação. 4. Formação. 5. Sociedade. I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD: 371.19

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**CRISTIANE APARECIDA CHAVES MOTA**

**RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA: UMA ABORDAGEM SOCIAL NA  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO  
FUNDAMENTAL “VILMO ORNELAS SARLO” – PRESIDENTE  
KENNEDY/ES (2021-2022)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale Do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 29 de agosto de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Dra. Sônia Maria da Costa Barreto**  
**Presidente**

---

**Dr. Sebastião Pimentel Franco**  
**Membro Interno**



---

**Dra. Taisa Shimosakai de Lira**  
**Membro Externo**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus, pois sem Ele nada sou, nada conseguiria fazer, a minha família, pelo incentivo e pelo suporte necessário nos momentos difíceis de ausência e por fim, aos meus amigos e colegas pelo carinho, compartilhamento de informações, conhecimento e companheirismo ao longo desta trajetória.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me sustentar em todos os momentos me dando forças para superar os meus medos, angustias e sensação de impotência diante aos desafios encontrados nesta trajetória árdua mais gratificante.

A minha família, meus filhos pelos momentos em que não pude estar presente, que me apoiaram e souberam respeitar e valorizar o meu esforço, a minha falta de paciência, nervosismo, compartilhando de meus ideais, levando e incentivando-me a prosseguir com uma palavra de incentivo e de encorajamento.

Aos meus amigos e colegas de turma pelo tempo vivenciados juntos pelas trocas de experiências e compartilhamento de conhecimentos e aprendizagem ao longo dos períodos de aulas e realização de trabalhos e atividades.

A minha amiga e Secretária de Educação Fatima Agrizzi Ceccon que sempre, não só no mestrado, mas em muitas situações desafiadoras em minha profissão, sempre me incentivou a me deixar ser desafiada e reconhecer que sou muito mais capaz do que imagino.

A minha orientadora Sônia Maria da Costa Barreto pela sua forma doce e respeitosa de conduzir a minha pesquisa, que muito compartilhou de seus conhecimentos fazendo grande diferença no resultado final deste trabalho.

A todo corpo docente do Centro Universitário Vale do Cricaré, minha gratidão, por transmitirem seu saber com muito profissionalismo. De forma muito especial agradeço ao professor Sebastiao Pimentel que muito contribuiu para realização desta pesquisa, por ter feito parte da minha banca de qualificação e que suas ponderações e apontamentos foram de extrema relevância.

A todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram a acreditar em mim mesma, meu sincero agradecimento, porque sem vocês, esta etapa não teria sido concluída.

**“Pais e Escola: quando cada parte indica uma direção a seguir, os filhos se perdem no meio do caminho e tendem a estacionar”.**

**Léo Fraiman**

## RESUMO

**MOTA, Cristiane Aparecida Chaves. Relação escola e família: uma abordagem social na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo” – Presidente Kennedy/ES (2021-2022). 91 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2022.**

A pesquisa realizada buscou apresentar o processo de interação escola e família e a relevância dada a esta temática pela direção e professores em uma escola municipal em Presidente Kennedy/ES. Tendo como objetivos específicos: Relatar a importância da interação escola e família; Relacionar os benefícios do vínculo escola e família no contexto social ora abordado; Descrever as ações entre a escola pesquisada e as famílias dos alunos nela matriculados finalizando com a elaboração de uma cartilha digital que será entregue à Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy/ES, como forma de sugestão para melhor conscientização da comunidade escolar a fim de manter uma boa relação com as famílias dos alunos. Sendo assim, trata-se de um estudo bibliográfico com uma abordagem qualitativa classificada como exploratória e descritiva, que foi realizada com a equipe gestora: diretor e pedagogos, professores e pais/responsáveis pelos alunos da educação básica anos iniciais do turno vespertino. Os resultados obtidos indicam que escola e família precisam se aproximar mais no intuito de traçar metas e objetivos que levem os alunos a atingirem um nível mais elevado de aprendizado cognitivo e também com relação ao convívio social, almejando formar alunos mais fortalecidos em suas opiniões e encarar a sociedade de forma participativa, criativa, e acima de tudo adultos com formação estruturada e firme quanto ao seu papel como ser humano e como ser social, que tenha valores inculcados na sua personalidade de que ele nasceu para ser feliz e viver bem e reconhecer que o seu próximo também tem este direito. Enfim, a escola precisa potencializar as suas práticas de envolvimento com a família em suas atividades deixando claro seus objetivos e metas e que para se chegar a um denominador comum positivo a família e a escola devem estar alinhadas. Concluindo que a interação escola e família é um alicerce fundamental para que tenhamos alunos/cidadãos mais preparados para uma sociedade melhor, mais justa, mais solidária e consciente de seus direitos e deveres.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Interação. Formação. Sociedade.



## ABSTRACT

**MOTA, Cristiane Aparecida Chaves. School and Family relationship: a social approach in the Municipal School of Child Education and Elementar Education “Vilmo Ornelas Sarlo” – Presidente Kennedy/ES (2021-2022). 91 f.** Dissertation (Master’s Degree) – Vale do Cricare University Center, 2022.

The research carried out sought to present the process of school and family interaction and the relevance given to this theme by the management and teachers in a municipal school in Presidente Kennedy/ES. Having as specific objectives: To report the importance of school-family interaction; Relate the benefits of the school and family bond in the social context discussed here; To describe the actions between the researched school and the families of the students enrolled in it, ending with the elaboration of an digital booklet that will be delivered to the Municipal Education Department of Presidente Kennedy/ES, as a form of suggestion for better awareness of the school community in order to maintain a good relationship with the students' families. Therefore, it is a bibliographic study with a qualitative approach classified as exploratory and descriptive, which was carried out with the management team: principal and pedagogues, teachers and parents/guardians of basic education students in the early years of the afternoon shift. The results obtained indicate that school and family need to get closer in order to set goals and objectives that lead students to reach a higher level of cognitive learning and also in relation to social life, aiming to form students who are stronger in their opinions and face society in a participatory, creative way, and above all adults with structured and firm training regarding their role as a human being and as a social being, who have values instilled in their personality that they were born to be happy and live well and recognize that your neighbor also has this right. Finally, the school needs to enhance its practices of involvement with the family in its activities, making clear its objectives and goals and that in order to reach a positive common denominator, the family and the school must be aligned. Concluding that the school and family interaction is a fundamental foundation for us to have students/citizens more prepared for a better, fairer, more solidary society and aware of their rights and duties.

**Keywords:** School. Family. Interaction. Training. Society.

## LISTA DE SIGLAS

|       |   |
|-------|---|
| PMPK  | Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy      |
| IBGE  | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| LDBN  | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  |
| MEC   | Ministério da Educação e Cultura                |
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular                  |
| PIB   | Produto Interno Bruto                           |
| ES    | Espírito Santo                                  |
| IDEB  | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica    |
| PPP   | Projeto Político Pedagógico                     |
| ECA   | Estatuto da Criança e do Adolescente            |
| RJ    | Rio de Janeiro                                  |
| CONEP | Comissão Nacional de Ética em Pesquisa          |
| CNS   | Conselho Nacional de Saúde                      |
| CEP   | Comitê de Ética em Pesquisa                     |
| MS    | Ministério da Saúde                             |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>10</b> |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....  | <b>15</b> |
| 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO .....   | 17        |
| 2.1.1 Relação escola e família à luz da legislação .....  | 19        |
| 2.1.2 Escola/Família: formando para o convívio em sociedade .....   | 22        |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....  | <b>25</b> |
| 3.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....   | 25        |
| <b>4 ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....  | <b>28</b> |
| 4.1 PRESIDENTE KENNEDY/ES: CONTEXTUALIZAÇÃO .....   | 28        |
| 4.2 LÓCUS DA PESQUISA: EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO” .....   | 31        |
| 4.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM A DIRETORA.....   | 33        |
| 4.4 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS.....   | 36        |
| 4.5 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....   | 42        |
| 4.6 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM OS MEMBROS DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS.....   | 52        |
| 4.7 PRODUTO FINAL .....   | 64        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | <b>70</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | <b>73</b> |
| <b>APÊNDICES</b> .....  | <b>76</b> |
| APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O DIRETOR DA EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO” .....   | 76        |
| APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS DA EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO” .....  | 78        |
| APÊNDICE C - ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO” .....  | 80        |
| APÊNDICE D - ENTREVISTA COM OS MEMBROS DA FAMÍLIAS (PAIS; RESPONSÁVEIS) DOS ALUNOS MATRICULADOS NA EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO” ..... | 82        |
| APÊNDICE E – CARTILHA .....   | 84        |

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisadora, professora desde 1998, graduada em Língua Portuguesa – Português/Literatura vislumbrou em pesquisar a importância da relação escola e família, que vem passando por grandes mudanças, sendo objeto de investigação em diversas áreas de pesquisa como sociologia, psicologia e educação. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar como se estabelece a relação escola e família numa escola da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES- 2022. A escolha deste tema é um desafio a ser analisado, para pensar e repensar na relevância desta relação por se tratar de uma ligação que afeta o processo de formação do aluno no que tange sua formação cognitiva e social de forma que o vínculo entre ambos possa gerar conceitos e valores a serem desenvolvidos na preparação dos mesmos como cidadãos social.

A família, primeiro núcleo social de convivência, e a escola, são os dois contextos que mais exercem influência na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, pois são a base que fazem a mediação dela com o meio cultural. Família e escola, portanto, respondem conjuntamente pela bagagem de formação que essa criança levará para a vida adulta. Para Vygotsky (1998a, p. 110):

O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. [...]. De fato, aprendizado e desenvolvimento, estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança.

Nesta premissa, destacamos que a escola e a família possuem um grande desafio que é oferecer subsídios para que o aluno se torne um cidadão consciente de seus direitos e deveres, e isto só acontece se ambas as instituições estabelecerem princípios ético e morais que lhes são transmitidos no seu processo de formação sócio- educacional. Sendo assim, os dois contextos por excelência são responsáveis diretamente pela formação da criança, merecem destaque neste estudo. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96, lei maior da educação vigente no Brasil, afirma em seu Art. 32: “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006), com destaque para os parágrafos:

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Baseada na LDB 9394/96, a formação de atitudes e valores do indivíduo, acontecem por meio de uma ação colaborativa entre os dois contextos escola-família, quando se trata do processo de desenvolvimento humano e aprendizagem. A mesma entende ainda que a escola precisa se organizar e chamar à família a responsabilidade com relação à educação e formação de seus filhos. E que esta deve respeitar as normas do sistema de ensino, sendo necessário o desempenho de cada um de forma articulada, ou seja, que escola-família e comunidade tenham o mesmo propósito que é formar o cidadão em seus aspectos cognitivos e sociais que detenham o conhecimento, mas que também seja consciente de seus direitos e deveres no meio em que vive.

Em face a esses dados o professor em seu papel mediador, junto com a escola, possui importante Fonte de articulação para possibilitar aos estudantes o acesso ao conhecimento historicamente construído, sistematizando-o de forma a facilitar a apropriação dele pelas crianças. Porém, muitos desses conhecimentos estão atrelados ao cotidiano delas e, portanto, extremamente relacionados à vida familiar e até aos outros contextos de sua convivência. Sendo imprescindível essa ligação entre âmbito escolar e família proporcionando, reciprocamente, aos pais um interesse pelas ações da escola, e até mesmo uma divisão de responsabilidades de ambas as partes. De acordo com Piaget (2007, p. 50):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Ainda de acordo com Piaget (2007), a ligação escola-família é de fundamental importância para que ambas se conheçam e tracem estratégias que os leve a falar a mesma linguagem, a traçar juntos as metas e os objetivos a serem alcançados e que sejam parceiros e não concorrentes no ponto de vista de buscarem o mesmo ponto de chegada que é a formação do aluno como um todo.

Nesse propósito, escola e família devem se nortear para formação do aluno, o

que para Neves, Ristum e Dazzani (2013), família-escola são os principais contextos de desenvolvimento humano, então esses dois agentes educativos partilham interesses, conflitos e desafios que convidam à cooperação. Ou seja, ambas as instituições possuem o papel de desenvolver no aluno enquanto pessoa a sua de formação de valores e construtores da sua história pessoal e social com bases bem solidadas e contextualizadas em suas experiências de aprendizagem na escola e no seio familiar.

Na tentativa de se estabelecer uma relação estruturada entre ambas às instituições, o presente trabalho aborda a importância de que relações bem construídas entre a família e a escola podem trazer resultados positivos não apenas na vida do aluno, mas de toda a comunidade. Uma proximidade bem-sucedida permitirá que ambas conheçam suas realidades e limitações e busquem soluções que beneficiarão o processo educativo dos alunos. Para Arroyo:

Os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando (ARROYO, 2000, p. 166).

Assim, reforça-se a importância de que escola e família devem se unir, caminhar juntas trocando experiências, vivências estabelecendo vínculo para que juntas possam entender e colocar em prática o melhor para o processo de formação do aluno.

Dessa forma, apresenta-se como Problema da pesquisa: Como é a relação escola e família na EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, unidade de ensino municipal de Presidente Kennedy/ES, na perspectiva de uma abordagem social?

Para responder a esse questionamento, este estudo tem como Objetivo Geral: Apresentar o processo de interação escola e família e a relevância dada a esta temática pela direção e professores em uma escola municipal em Presidente Kennedy/ES.

Para alcançá-lo, é necessário trabalhar também com os seguintes Objetivos Específicos.

- Verificar como se dá a interação escola e família na instituição pesquisada;
- Relacionar os benefícios do vínculo escola e família no contexto social ora abordado;

- Descrever as ações praticadas entre a escola pesquisada e as famílias dos alunos nela matriculados.
- Sugerir, à Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy/ES, por meio de uma cartilha digital um material para conscientização da comunidade escolar a fim de aprimorar a relação com as famílias dos alunos.

Em busca de respostas para o problema levantado, essa pesquisa justifica-se por sua relevância, tendo em vista a importância que tem escola e família estreitarem laços de convivência diária. Para tanto, percebe-se que o acolhimento das famílias deve ser alvo de suma importância da instituição de ensino, para que estes se sintam seguros quanto a formação dos seus filhos pela escola, além de desenvolver uma boa interação social entre ambos.

Para que consigamos chegar a um resultado final, a pesquisadora foi à escola, para conhecer como ela está estruturada e de que forma é estabelecido este relacionamento escola e família dialogando e entrevistando o diretor e os pedagogos. O segundo passo foi entrevistar os professores e pais/responsáveis para saber a visão deles sobre o tema ora abordado.

Com a intenção de verificar a importância da relação escola e família numa unidade de ensino municipal de Presidente Kennedy-ES, na perspectiva de uma abordagem social, a metodologia adotada foi o Estudo de Caso que analisa um fenômeno real considerando o contexto em que está inserido, bem como as variáveis que o influenciam. Tem como ação a pesquisa qualitativa, classificada como exploratória e descritiva. A realização da pesquisa deu-se através da realização de entrevistas. Compuseram o nosso universo de pesquisa a equipe escolar (um Diretor, três Pedagogo e 14 professores regentes do núcleo comum); 42 representantes de pais/responsáveis pelos alunos da Educação Básica – 1º ao 5º do turno vespertino, que foram selecionados por três (3) representantes de cada turma, sendo no total 60 entrevistados.

O instrumento aplicado foi uma entrevista semiestruturada com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, onde foram analisados relatos dos participantes, com a intenção de verificar como se dá a interação escola e família na unidade de ensino municipal de Presidente Kennedy/ES. A partir da análise das respostas, avaliou-se a relação escola e família a partir das atitudes educativas familiares sobre sua relevância para o desenvolvimento e a aprendizagem das

crianças. Dessa forma concorda-se com Parolim (2007, p.14), ao dizer que: “[...] a família está precisando da parceria da escola, sozinha não dará conta da educação e socialização dos filhos”, uma vez que a escola é um dos primeiros núcleos sociais que a criança conhece.

A coleta de dados é um processo que deve ser realizado seguindo um plano pré-estabelecido, onde os objetivos e procedimentos propostos são especificados, incluindo a localização das Fontes de informação ou dos assuntos, o local de aplicação e a forma de abordá-los, podendo ser realizada por meio da aplicação de diversidade de métodos, técnicas e ferramentas que podem ser usadas pelo pesquisador, como a observação, a entrevista, os entrevistados, os testes, a compilação documental, dentre outros.

Considera-se a relevância deste estudo e a grande valia para sociedade, ao tratar sobre o envolvimento da família nas questões educacionais, uma vez que a intenção é verificar práticas cotidianas dos familiares, considerando os aspectos cognitivo, afetivo e comportamental. Seguindo a linha de raciocínio de Castro e Regattieri (2009, p.33), “[...] é de grande importância que a escola mantenha interação com a família de seus alunos, pois com essa interação da família no ambiente escolar, os alunos se sentem mais seguros e participativos”. Quando escola e família deixam transparecer para o aluno que ambas caminham juntas para sua formação e buscam colaborar no processo ensino-aprendizagem, este sente-se mais seguro e protegido por reconhecer que as duas são parceiras para que se tenha sucesso na vida escolar e conseqüentemente na sua formação enquanto ser pensante e detentor de saberes.

Assim, este estudo, além de contribuir com essa reflexão, deve retratar as atitudes educativas constatadas no ambiente familiar e evidenciar se há relação delas (ou de quais delas) com o desenvolvimento e a aprendizagem escolar da criança, uma vez que se tem como tese que se formarmos os pais (familiares) para que criem uma cultura de acompanhamento efetivo das ações escolares dos filhos, bem como evidenciem as atitudes afetivas no ambiente familiar, a criança tende a apresentar melhor desenvolvimento e aprendizagem escolar.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Na busca por encontrar temas semelhantes ao projeto de pesquisa ora desenvolvido encontrou-se um aporte teórico significativo para leitura, reflexão e escrita. Portanto, fez-se necessário, análise de estudos e pesquisas já elaborados e publicados anteriormente, leitura de obras para que conduzam de forma clara e objetiva a construção da presente dissertação de Mestrado.

Alguns estudos analisados estabelecem uma relação com a proposta desta pesquisa, entre elas, Janete dos Santos Reis (2014), Oralda Adur de Souza, (2017) e Cristina Fuentes Mejía (2017). Essas três dissertações foram escolhidas para dialogar com a proposta desta dissertação.

A primeira é de autoria Reis (2014), em sua dissertação de mestrado: *RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: a experiência de uma escola pública da periferia de Salvador – BA*. Realizada na Universidade Católica de Salvador, trouxe reflexões a respeito da relação família e escola que constitui um elemento importante para o processo de formação integral da criança. A família, embora venha passando por transformações, continua sendo uma instituição fundamental e de base para o desenvolvimento do ser humano. A escola é um espaço privilegiado de socialização e transmissão de saberes. Ambas as instituições têm as suas especificidades e suas complementaridades. Sua pesquisa buscou analisar a relação família e escola em uma instituição educacional pública que atende população de um bairro periférico de Salvador/Ba, por meio de um estudo descritivo exploratório em uma escola da rede municipal de ensino. Assim, constatou-se que, para a educação das crianças e seu bom desenvolvimento, é fundamental a parceria entre família e escola. A presença dos pais na vida escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola.

As contribuições da pesquisa de Reis (2014) fornece evidências claras ao tema abordado, onde seus resultados indicaram que, sem a família é praticamente impossível que a escola cumpra a sua tarefa educativa. Nesse sentido, os dados mostraram que a equipe escolar está empenhada na inserção e envolvimento das famílias na vida escolar dos seus filhos, buscando se aproximar cada vez mais delas, na perspectiva de obter melhores resultados educacionais<sup>1</sup>.

O próximo texto é o de Oralda Adur de Souza, (2017) tese de Doutorado:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://Portais.trabalhos.br/tese/Janete.S.R.pdf> Acessado em: 18 de Out 2021.

“FAMÍLIA-ESCOLA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UM ESTUDO SOBRE ATITUDES EDUCATIVAS FAMILIARES” realizada na Universidade Federal do Paraná. Neste estudo a autora buscou avaliar a relação família e escola a partir das atitudes educativas familiares e sua relevância para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Sua pesquisa mostrou que essa relação entre escola e família tem apresentado diversas constatações, evidenciadas por meio de pesquisas acadêmicas, em relação à importância de ações conjuntas que contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem escolar da criança. Sua pesquisa utilizou o método qualitativo, exploratório e de campo, evidenciando que essa relação família e escola é de grande importância para o desenvolvimento e a aprendizagem escolar da criança, uma vez que se tem como tese que se formarmos os pais (familiares) para que criem uma cultura de acompanhamento efetivo das ações escolares dos filhos, bem como evidenciem as atitudes afetivas no ambiente familiar, a criança tende a apresentar melhor desenvolvimento e aprendizagem escolar.

As percepções da pesquisa de Souza, (2017) indicam que a aproximação dos contextos familiar e escolar é fundamental na aprendizagem das mesmas. Tendo maiores esclarecimentos sobre o processo de desenvolvimento humano, enfatizando que certamente o microsistema família terá maiores condições de interagir com o microsistema escola no objetivo que é fundamental a ambos: a educação, tomada como processo de humanização<sup>2</sup>.

A pesquisa de Cristina Fuentes Mejía (2017), tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, trata da: **RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL INCLUSIVA, DOS FAMILIARES E GESTORES ESCOLARES**. Esse trabalho apresenta conceitos a respeito dessa relação família e escola, sob a perspectiva da legislação educacional inclusiva da Colômbia e do Brasil, gerando um diálogo entre estes dois países; da perspectiva de famílias dos estudantes sem e com deficiência e de gestores educacionais de escolas regulares no Brasil. A autora citada realizou um estudo descritivo-interpretativo realizado em duas fases: uma pesquisa documental de análise da legislação educacional e uma pesquisa empírica com Fontes humanas. Na primeira fase caracterizou-se a relação Família-Escola – F-E a partir da análise de documentos acerca da inclusão educacional, construídos e

---

<sup>2</sup>Disponível em: <http://Portais.trabalhos.br/teses/nomedeteses/ORALDA.A.S%PDF>. Acessado em: 18 de Out.2021

gerenciados, principalmente, pelos Ministérios de Educação ou por outras entidades governamentais da Colômbia e do Brasil. Concluiu a referida autora que a interação entre F-E favorece processos de desenvolvimento humano, além de possibilitar a construção de práticas educacionais inclusivas.

As análises de Mejía (2017), foi de grande valia, pois privilegiou em primeiro lugar a 'voz' da legislação de dois países, além da reunião de outras vozes como, as famílias de estudantes com e sem deficiências e gestores escolares objetivando construir um panorama ainda mais amplo da complexa relação F-E e as demais redes e inter-relações tecidas nesse envolvimento no plano da educação inclusiva. A partir das perspectivas dessas Fontes documentais e humanas foi possível perceber como esse envolvimento perpassa a todos os indivíduos que a constituem, sendo a família e a escola os contextos mais influentes no desenvolvimento das pessoas.<sup>3</sup>

De acordo com as pesquisas analisadas foi possível observar que o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria, onde a família esteja engajada no processo ensino aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola. A família, em consonância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e consequentemente, são pilares imprescindíveis no desempenho escolar.

## 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A forma como a família e a escola se relacionam deve ser constante e consciente, pois o convívio familiar e escolar é concomitante, integradores e importantes para que família e aluno demonstrem as experiências vivenciadas em seu dia a dia e que a escola, por sua vez, integre as experiências pessoais de cada um ao coletivo do cotidiano escolar onde o aluno e os professores socializam conhecimentos, vivências buscando o convívio de forma saudável e responsável.

Escola e família devem ter seus papéis bem definidos e fazer acontecer de fato o cumprimento da vida escolar da criança para que ela chegue ao seu total desenvolvimento sócio educacional. Ambas compartilham funções sociais, políticas e

---

<sup>3</sup>Disponível em <<http://Portais.trabalhos.br/teses/nomedeteses/Cristina-Fuentes-Mejía.pdf>>. Acesso em: 18 DE Out.2021.

educacionais na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão (REGO, 2003). São também responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico de acordo com as expectativas de cada ambiente.

Segundo Polonia e Dessen (2005, p.304):

A família e a escola destacam-se como duas instituições fundamentais cuja importância só se compara à própria existência do Estado, como fomentador dos processos evolutivos do ser humano, proporcionando ou inibindo seu crescimento físico, intelectual e social no ambiente escolar, uma vez atendida às demandas psicológicas, sociais, culturais e conseqüentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar.

É relevante que escola e família cumpram seu papel na formação do aluno enquanto cidadão dando total suporte para que o processo de amadurecimento e concretização destes ensinamentos sejam colocados em prática. Que seja visível a todos a forma como o aluno se impõem no meio em que vive demonstrando sabedoria e posicionamento crítico-reflexivo sobre o seu papel enquanto sujeito constituído de direitos e deveres consigo mesmo e com o próximo e cabe ao Estado dar condições para o exercício pleno deste direito através de políticas que promovam a igualdade de oportunidades.

Além disso, de acordo com Parolin (2007, p.36) para que ocorra um bom andamento no processo de aprender e ensinar do aluno, e o seu bem viver em ambas instituições, a relação entre escola e família deve ter qualidade, isto só ocorrerá se ambas as partes estejam dispostas a caminhar juntas.

Pereira (1995, p.112) afirma que para uma promissora parceria bem-sucedida entre família e escola, o Estado não deve ignorar as constantes transformações que a família vem sofrendo ao longo da história.

[...] no processo de valorização da família deve, portanto, ser de incentivar a solidariedade familiar e a proteção primária que só a família pode oferecer — não importa a configuração que tenha assumido —, mas preservando sempre a margem de manobra e o desenvolvimento pessoal [...].

Nos dias atuais muitos pais/responsáveis devido a sua jornada de trabalho e outros afazeres diários deixam para a escola a educação dos seus filhos. Porém, é importante serem conscientizados/sensibilizados quanto a importância do papel da família enquanto o primeiro núcleo formador da criança, sendo aquele em que ela se espelha como modelos de conduta. É neste sentido que a escola deve possibilitar esta

parceria criando vínculos afetivos e sociais. A participação da família é primordial para juntos chegarem a um denominador comum que é o desenvolvimento do aluno como um todo.

No entanto, Osório (1996, p.81) afirma que existe a necessidade de se definir o papel dos pais na vida educacional de seus filhos. A participação da escola não isenta os pais das obrigações sociais com seus filhos. “Não se deve delegar à escola tarefas que continuam sendo da família. Cabe a esta oferecer a criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade”. Ou seja, na escola além dos ensinamentos cognitivos se intensifica através do trabalho e da convivência com diferentes realidades a perpetuação e lapidação dos valores que o aluno já traz consigo em sua bagagem de educação familiar.

Algumas pesquisas mostram que a participação efetiva da família na escola, pode contribuir para: melhora do desempenho dos alunos, redução do absentismo, restauração da confiança dos pais nos filhos, melhora das suas habilidades sociais e melhor comportamento (LOPES, 2011).

Brito et al (2021) explicam que essa participação, não necessariamente se faz pela presença física dos pais nas escolas de forma regular, mas, também, na demonstração do interesse pela vida acadêmica do filho, pela manutenção do contato regular com os professores, no estabelecimento de metas para as crianças, no acesso e uso das notas acadêmicas para garantir que elas permaneçam no caminho certo.

Esse envolvimento entre família e escola deve ocorrer o mais cedo possível, isso, porque, tem o condão de construir uma base sólida para o sucesso do aluno e garantir oportunidades futuras de envolvimento (SILVA, 2017). Além disso, é preciso que a família compreenda essa importância profunda do envolvimento, já que “[...] seu efeito no desempenho de uma criança exige reconhecer o fato de que os pais são os primeiros professores das crianças” (BRITO et al, 2021).

Desta forma, família e escola juntas, poderão contribuir efetivamente na formação de cidadãos capazes de acompanhar as transformações sociais, dentro do contexto das relações interpessoais e humanas, oportunizando aos mesmos assumirem posturas diferenciadas para a ruptura de paradigmas.

### **2.1.1 Relação escola e família à luz da legislação**

O processo de estudo e análise sobre o papel da escola no desenvolvimento

de práticas de políticas educacionais se dá através de estudos, pesquisas e constantes análises de resultados sejam eles voltados para quantificar ou qualificar o desempenho dos princípios do processo socioeconômico e cultural dos educandos e do contexto ao qual ele está inserido. Por sua vez, o estado tem normatizado, através de implantação de projetos e criação de leis, para que o direito à educação seja efetivado de fato para todas as crianças independente de classe social ou qualquer outro fator que seria visto como ponto de dificuldade para que as crianças tenham acesso a escolarização.

A relevância que tem estas iniciativas está contida no Artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) que garante o direito à educação a todas as crianças em idade escolar. Fica estabelecido que:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Assim, se reconhece o importante papel para o desenvolvimento do aluno enquanto sujeito aprendiz em desenvolvimento intelectual e social para que se torne um cidadão preparado a se integrar na sociedade.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/96), que regulariza e define o sistema nacional de educação em suas diferentes etapas e modalidades traz em seu Artigo 12, Incisos VI e VII:

[...] os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola[...]"

Fica evidente que o estabelecimento de um diálogo constante entre a escola e a família independente da forma pela qual ela é constituída, que seja conhecedor do desenvolvimento do aluno. E ainda na LDB em seu Artigo 13, Inciso VI traz explícita a responsabilidade dos docentes em "[...] colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade". O Artigo 14 estabelece que "[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios [...]"

- I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Observa-se no Artigo 14, que a lei estabelece a participação da família e da comunidade na construção do Projeto Político e Pedagógico – PPP da escola e de efetiva participação e representatividade no conselho – família e comunidade devem estar inseridas na tomada de decisões e na busca de caminhos que levem à educação a cumprir seu papel no contexto social no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2004) em seu Artigo 4º quando afirma que:

É dever da Família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, o respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.

Mais uma vez fica claro e assegurado pelo estado através do ECA (2004) que a comunidade e a família têm o dever de garantir entre os outros direitos, à educação. Cabe as referidas instituições, a efetivação destes direitos. Para confirmar o quanto a relação escola e família é reconhecida pelo estado como uma parceria, em 24 de abril de 2001 foi instituído o “Dia Nacional da Família na Escola”, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), a ser comemorado em todo o país. Tem como lema: “Um dia para se dividir responsabilidades e somar esforços”. Com esta normativa a escola tem por obrigação promover dois encontros por ano no intuito de reunir família e escola em um momento de inserção e interação entre ambas de forma coletiva, ficando a escola responsável em preparar este momento.

Ainda com base no estabelecimento de normas legais para apoiar e estimular a interação entre escola e responsáveis, foi publicado em agosto de 2021 a Portaria nº 571 que cria o Programa Educação e Família que tem como finalidade:

[...] no âmbito das escolas públicas de educação básica, fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu próprio projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro.

Com a implantação deste novo programa, percebe-se ainda mais o quanto este tema é relevante e atual, pois o Ministério da Educação e Cultura – MEC, constatou que este é um assunto a ser melhor discutido, realizado com práticas, mas eficazes que possam gerar bons resultados para melhoria da formação do estudante como

cidadão.

A Base Nacional Comum – BNCC implantada em 2020 registra também a abordagem da relação escola e família como sendo um elo importante no processo de formação do aluno enquanto conhecedor de conteúdos básicos para sua formação intelectual, mas que a escola precisa unir seus conteúdos a práticas mais dinâmicas e reflexivas que proporcione aos mesmos a serem proativos perante aos assuntos e reflexões do cotidiano desenvolvendo, portanto, o seu lado crítico, tornando-se autônomo e consciente de seus direitos e deveres com a sociedade.

### **2.1.2 Escola e família: formando para o convívio em sociedade**

A escola deve trazer a família para participar do dia a dia escolar e isso não é levá-los literalmente a estarem todos os dias na escola, mas sim torná-los envolvidos com as atividades escolares de forma colaborativa e participativa através do incentivo e de demonstração de interesse pelo o que é lá vivenciado.

E a família por sua vez, deve deixar de ver a escola como um local em que se deposita a criança e após sua entrada no portão professores e demais profissionais são os únicos responsáveis pelo o que acontece com os alunos desde a sua aprendizagem, como também ao comportamento inadequado. Assim sendo, escola e família devem se unir para desenvolver o aluno nos aspectos cognitivos, comportamentais, sociais e emocionais.

Segundo Canedo (2018, p.142) “Família e escola compartilham a responsabilidade pela educação das crianças e jovens, negociando fronteiras entre o que deve ficar a cargo de cada uma das partes envolvidas [...]”. Logo, ambas devem se unir para juntas traçarem os objetivos que querem alcançar para formação do aluno enquanto ser pensante detentor de saberes, direito e deveres perante a sociedade em que vive.

Ainda de acordo com Canedo (2018, p.147) “Marcada por uma trajetória de transformações, a relação família e escola continua sendo impactada por diferentes tensões” Isso porque ainda não foi encontrado por elas, o que realmente desejam alcançar, onde querem chegar, o que cada uma precisa realizar de fato para melhorar a qualidade na parceria com objetivo de consolidar ações e práticas para possibilitar ao educando uma formação responsável.

Dessa forma:



A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos (REIS, 2007, p. 6).

Neste sentido, ambas as instituições precisam se fortalecer e se amparar para que possam desempenhar seus papéis de formadores, pois onde há parceria e equilíbrio haverá apoio e credibilidade em suas ações e ensinamentos.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, p. 99).

A família é o primeiro núcleo de convívio e formação do indivíduo, é onde a criança aprende os primeiros passos, as primeiras palavras, os primeiros ensinamentos de princípios morais e sociais dos quais ele irá ter como base para sua formação. Nas palavras de Prado (1981), a família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja. Enfatizando ainda mais a importância da família na formação do indivíduo enquanto ser social, concordamos que “A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho” (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203).

O processo educativo passa por envolver os familiares nas propostas pedagógicas dentro e fora da escola, inclusive contemplando a necessidade de participação dos pais nessas propostas. Portanto, a responsabilidade de educar deve ser dividida entre escola e família a fim de desenvolverem nos alunos, competências sócio emocionais, cujas práticas não estão necessariamente presentes nas experiências escolares. Segundo Charim (2009, p.29), “Uma família bem estruturada é comparada a uma árvore que dá bons frutos, pois nela há limites, regras e os valores não foram esquecidos”. Deste núcleo familiar que surge o cidadão capaz de encarar o mundo de forma segura.

O ideal é que haja parceria entre escola e família, que ambas se complementem, cada uma com um papel fundamental no cotidiano dos estudantes. Atualmente, a relação entre pais e escola pode ser um pouco afetada pela rotina

corrida das famílias, que passam mais tempo no trabalho do que em casa.

Pereira e Novo (2019, p.38), afirmam que:

Uma criança ao chegar à escola sempre será ligada à sua família mesmo estando algumas horas distante dela. Seu comportamento acaba sendo analisado sempre mediante a família embora a escola ainda não a conheça.

Muitas barreiras enfrentadas pelas crianças são frutos da forma como a família é estruturada e de como ela está preparando ou não a criança para o convívio em seu segundo ambiente de núcleo de formação que é a escola. Assim sendo, as fragilidades que as crianças carregam consigo dificultam o desempenho dela no ambiente escolar seja no processo cognitivo e social.

### 3 METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa se pautou em um viés bibliográfico, com leituras que abordam a temática, fundamentada na revisão de literatura, onde buscou-se suporte teórico para que se formalizasse a veracidade das informações e conceitos por se tratar de um tema relevante, tanto para a comunidade escolar como para a sociedade.

De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. Assim, na etapa inicial de estruturação da pesquisa, o objetivo foi o de reunir informações e dados que serviram de base para a construção da investigação proposta. As referências bibliográficas selecionadas deram embasamento teórico para a construção deste trabalho, entre elas as Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2004), Constituição da República Federativa do Brasil Federal (1988).

Após reunir informações bibliográficas, a pesquisa seguiu com uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório e descritiva, do tipo Estudo de Caso, tendo como instrumento da coleta de dados a entrevista semiestruturada, por adequar-se melhor à investigação e aos objetivos que se pretende alcançar. Estudo de caso é entendido por Cervo e Bervian (2002) como uma pesquisa sobre um determinado indivíduo, família ou grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida. Para ele talvez o estudo de caso seja um dos mais relevantes métodos de pesquisa qualitativa. No entanto, o autor alerta que os resultados são válidos somente para o caso que se estuda. Porém, defende que o grande valor do estudo de caso é fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

#### 3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa contou com o apoio da comunidade escolar, além de pais de alunos e familiares, num diálogo estabelecido junto à direção da escola EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, localizada na sede do município de Presidente Kennedy/ES. Sua realização se deu através da coleta de dados por meio de conversa informal e

realização de entrevista. Os entrevistados fazem parte da equipe escolar (um Diretor, três Pedagogos e 14 Professores); 42 representantes de pais/responsáveis pelos alunos da Educação Básica – anos iniciais, do turno vespertino que foram selecionados em média, (3) três representantes de cada turma totalizando (60) sessenta representantes. Os entrevistados concordaram e autorizaram em ter suas falas registradas com intuito de não haver perda das informações concedidas. Vale ressaltar que em nenhum momento o nome dos entrevistados será exposto, sendo estes identificados de forma simbólica através de números e letras do alfabeto.

O instrumento de aplicação foi uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, onde foram analisados relatos dos participantes, com a intenção de verificar a importância dessa relação escola e família numa unidade de ensino municipal de Presidente Kennedy/ES. A partir da análise das respostas, foi avaliada a relação escola e família a partir das atitudes educativas familiares sobre sua relevância para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Segundo Gil (2021, p. 125), a entrevista é uma das mais importantes dentre as técnicas disponíveis para a coleta de dados em pesquisas sociais. Pois através do comparativo entre as respostas poderemos chegar a uma análise bem definida do contexto em que se está, e traçar meios de onde e como se chegar ao produto final.

Também foi realizada análise documental para a elaboração do presente estudo. Essa técnica consiste em “análise de conteúdo de diversos formatos de documento ou de um determinado tipo específico, com objetivos específicos”, afirma Gil (2009).

A princípio, foi solicitada à direção da escola autorização para realização da pesquisa na unidade de ensino municipal (EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo). Em conversa com a diretora e sua equipe foi exposto o assunto abordado na pesquisa e em tempo foi solicitado cópia do Projeto Político Pedagógico da escola e também cópia do Regimento Interno Escolar – documentos que contemplam informações para serem agregados a estrutura textual da pesquisa.

Com o intuito de que houvesse uma boa receptividade para a realização da pesquisa foi enfatizado a importância da colaboração em conceder a entrevista, bem como viabilizar a divulgação e o incentivo para que os pais também colaborassem. As indagações serão disponibilizadas previamente para leitura.

Em tempo, as informações foram passadas aos professores para maiores

esclarecimentos e foi disponibilizado o formulário com as perguntas com antecedência para que os mesmos estivessem cientes dos questionamentos que seriam feitos, onde foi apresentado o projeto de pesquisa de forma bem sucinta e feita a sensibilização dos mesmos a colaborar, devido a importância da temática e sua relevância, que justificou o porquê de responder a entrevista para que se pudesse chegasse a conclusão através da análise dos dados coletados.

Ao término da análise dos dados coletados através das entrevistas, para se chegar à conclusão de como se dá a relação escola e família na EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo” a pesquisadora disponibilizará à comunidade escolar, através da Secretaria de educação, uma Cartilha *digital* sobre a importância e os benefícios que se obtém quando escola e família trilham juntos um caminho em busca da formação do aluno como individuo construtor de sua história, na sociedade em que está inserido.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo demonstra-se os resultados obtidos através da análise e interpretação dos resultados, relatados em forma de Gráficos e tabelas, obtidos na pesquisa através das entrevistas realizadas com o diretor da escola, pedagogos, professores e pais/responsáveis.

Seguindo este contexto, Gil (2021, p. 187) afirma que:

Após a coleta de dados, procede-se a sua análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, são estreitamente relacionados. A análise, porém tem como objetivo organizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Nota-se com a afirmação do autor supracitado, que estes processos são essenciais para a percepção das transformações que surgem ao longo da pesquisa, proporcionando ao pesquisador os recursos que constata as ponderações para possível resposta que exige o problema.

### 4.1 PRESIDENTE KENNEDY/ES: CONTEXTUALIZAÇÃO

A trajetória histórica da localidade remonta ao ano 1581, quando, vindo do Rio de Janeiro, o padre José de Anchieta construiu uma igreja de madeira na Planície de Muribeca, às margens do rio Itabapoana. Até então, a região era habitada por índios Puris e Botocudos. O jesuíta, Padre José de Anchieta instalou ainda residência, oficinas, enfermaria, horta, pomar, criadouro de peixe, casa de farinha e usina de açúcar. Mais de um século depois, outro jesuíta, padre André de Almeida, instituiu nas imediações da igreja a Fazenda Muribeca, legalizada em 1702. A propriedade tinha nove léguas e meia de frente por oito léguas e meia de fundo e foi uma das maiores fazendas pecuárias do Brasil, abrangendo sul do Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro, até a região de Campos dos Goytacazes-RJ. A Igreja das Neves foi construída em meados do século XVII onde já havia a igreja de madeira. Por volta de 1694, com ajuda de índios catequizados e escravos, o novo templo foi erguido. A imagem de Nossa Senhora das Neves veio de Portugal em 1750.

O território de Presidente Kennedy foi desmembrado de Itapemirim com a

emancipação em 30 de dezembro de 1963 através da Lei Estadual nº 1918. A referida lei estadual de criação/fundação da cidade entrou em vigor no dia 4 de abril de 1964, assim conseguindo a sua autonomia administrativa, a chamada emancipação política.

O município se chamaria Batalha, mas com o assassinato do presidente norte-americano John F. Kennedy (1963), fato que abalou o mundo, o deputado estadual Adalberto Simão Nader tomou a iniciativa de sugerir que se homenageasse o político que criou a Aliança para o Progresso, programa de ajuda aos países do 3º Mundo. Presidente Kennedy está localizada no litoral Sul do Espírito Santo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o município possuía cerca de 11.742 habitantes, em um território de 583,932 km<sup>2</sup>.

Presidente Kennedy apresenta 16 km de litoral, suas praias mais conhecidas e frequentadas são: Praia das Neves e Praia de Marobá. Também há registro de mangues, rios, lagoas, Mata Atlântica, trilhas para cavalgadas. Sua topografia é variada com destaque o Morro da Serrinha, onde se avista o Oceano Atlântico, a Pedra do Itabira, o Frade e a Freira, o Monte Agha e até a Pedra Azul, (Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES – acesso em 15 nov.2020). A Fotografia 1 apresenta vista parcial da cidade, onde visualizamos uma parte baixa e elevações, com área desabitada e parte construída, abrigando casas sólidas, o que nos parece ser na zona urbana.

**Fotografia 1** – Vista parcial da cidade de Presidente Kennedy/ES



Fonte: Gabriel Lordêllo/ Arquivo A Gazeta (2009)

Idade com maior PIB *per capita* do país, por conta do repasse dos recursos dos *royalties*, sua economia, no entanto, é majoritariamente ligada à agricultura, setor responsável por cerca de 70% da arrecadação da prefeitura. O poder público municipal é o maior empregador de Presidente Kennedy, com cerca de 1,8 mil servidores, entre efetivos, em designação temporária e comissionados.

Em virtude dos *royalties*, a prefeitura de Presidente Kennedy possui hoje mais de R\$ 1 bilhão em caixa e uma enorme capacidade de investimento. Por isso, a municipalidade busca ferramentas para criar alternativas econômicas, atraindo novas empresas, gerando emprego e renda.

Uma das ações da prefeitura é o investimento no Fundo do Desenvolvimento do Espírito Santo, o Fundesul, fazendo um aporte de R\$ 50 milhões, para abertura de linhas de créditos para quem deseja ampliar ou abrir um novo negócio no município de Presidente Kennedy hoje enfrenta muitos desafios, entre os quais, fomentar a criação de polos industriais, já que sua topografia favorece, por ser um território plano, e sua posição geográfica é interessante em aspectos logísticos, porque fica próximo a BR 101, entre outras rodovias.

O acesso ao município é pela BR-101 Sul, no km 418 sentido Vitória–Campos. No trevo, entre na ES-162, siga 20 km até a cidade de Presidente Kennedy, ou pela Rodovia do Sol (ES-060) passando por Marataízes e novamente pegando a ES-162, são 15 km. Ou, ainda, pela RJ-224, sentido à Vitória, que são 21 km.

A economia na região é basicamente da pecuária, cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, leite, mamão e da exploração de petróleo. O município é o maior produtor de leite do estado do Espírito Santo, com destaque para a região oeste.

A educação oferecida pela rede municipal de Presidente Kennedy é a terceira mais bem avaliada no Estado, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os dados divulgados recentemente pelo Ministério da Educação, referentes a 2015, apontam que o investimento da prefeitura na área tem alcançado os objetivos.

O município avançou quase 30 posições após investimentos maciços da administração da prefeita Amanda Quinta Rangel. Desde 2013 a cidade é a que mais investe em educação por aluno em todo o Espírito Santo – de acordo com dados do Anuário de Finanças dos Municípios Capixabas, mantendo uma média de R\$ 15 mil per capita na área. Resultado disso, a cidade já superou a meta nacional projetada



para 2021 (6.0 pontos), em quatro pontos.

Em 2014, foi concedido aumento salarial de 57,53% para os professores da rede municipal de Educação. Os mais de 300 profissionais recebem ainda outros benefícios como tíquete alimentação e abono salarial. Além disso, Presidente Kennedy investe no Programa do Desenvolvimento da Educação Superior e Técnico (Prodes), com bolsas de estudos para cerca de 900 Kennedenses nas faculdades dos municípios vizinhos, além de pós-graduação e mestrado. O município investe também em cursos de qualificação profissional, em parceria com o Sistema S, capacitando cerca de 1,3 mil pessoas por ano. Todos esses investimentos são para profissionalizar a população local, criando mão de obra qualificada, para atender as expectativas de demandas e surgimentos de novos postos de trabalho.

#### 4.2 LÓCUS DA PESQUISA: EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO”

De acordo com o projeto político-pedagógico (PPP) da escola EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, essa rede de ensino foi projetada na gestão de 1996 a 2000, com o nome de Escola de Ensino Fundamental “Batalha”. A construção do prédio efetivou-se na gestão de 2000 a 2004. Recebeu essa nomenclatura em homenagem ao nome do município chamado, à época, de Vila Batalha. Mais tarde recebeu o segundo nome, Escola de Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo”, que foi dado em homenagem ao ex-prefeito municipal, Sr. Vilmo Ornelas Sarlo, por ter sido um prefeito que muito lutou pelo avanço da educação do município. Sua gestão foi marcada pela defesa dos alunos e professores e pela busca de recursos para investir na educação municipal, que tinha condições precárias à época. Em 5 de janeiro de 2012, mediante o Decreto nº 002, com base na Resolução 1.286/2006, a nomenclatura da escola passou a ser denominada Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo”.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico (2019), essa rede de ensino traz os seguintes objetivos para a educação:

- Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade.
- Permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade, para que possa contribuir e sua transformação.
- Buscar novas soluções, criar situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimular novas estratégias de compreensão da realidade.

- Melhorar a qualidade do ensino, motivando e efetivando a permanência do aluno na escola, evitando a evasão.
- Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico.
- Promover a interação entre escola e comunidade. Atuar no sentido do desenvolvimento humano e social, tendo em vista sua função maior de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade, a par de seus trabalhos educativos.
- Desenvolver projetos que complementem o processo de aprendizagem, visando tanto à aquisição de conteúdo quanto a sua socialização, conscientização ambiental, social e solidária na formação dos nossos alunos. (PPP) Projeto Político-Pedagógico (2019).

A referida escola atende nos três turnos a aproximadamente 695 alunos e registra cerca de 100 funcionários, incluindo professores, coordenadores de turno, pedagogos, serventes, motoristas, cuidadores, oficial administrativo, monitores de transporte e informática. Está situada à Avenida Orestes Baiense, S/N, no centro da cidade e seu funcionamento é autorizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). Esta escola não aplica a educação indígena e conta com o transporte escolar público. É acessível aos portadores de deficiência, possui biblioteca, laboratório de informática, *internet*, 18 computadores para uso dos alunos e não possui laboratório de ciências, sala de leitura e nem quadra de esportes.

Apresenta capacidade de matrícula para 900 alunos, mas em 2022 o número de alunos matriculados é de 695. Funciona nos turnos diurnos e noturnos, assim distribuídos: Turno Matutino, de 7:00 h às 11:30 h atendendo a Educação Infantil (Pré I e Pré II (Prédio Principal), Ensino Fundamental: 1º ano (Prédio Principal) e Ensino Fundamental II - 6º e 9º ano (Prédio Anexo); Turno Vespertino, de 12:30 h às 16:50 h com Educação Infantil: Pré I e Pré II (Prédio Principal), Ensino Fundamental I: 1º e 2º ano (Prédio Principal), Ensino Fundamental: 3º ao 5º ano (Prédio Anexo) e; Turno Noturno: 18:00 h às 22:00 h, com a EJA: 1º e 2º segmentos (Prédio anexo).

Sua clientela, na maioria, é representada por alunos que moram no entorno da escola, na sede do município e em localidades vizinhas. São alunos ativos e participativos que interagem na realização de eventos e projetos, proporcionando assim, melhor aprendizagem em relação ao conteúdo abordado pelo professor. Muitos, ainda não possuem, em suas casas, meios tecnológicos como a *internet*, por exemplo, porém, fica fácil ter acesso à bens culturais, pois o município conta com uma

biblioteca, com variado acervo e computadores disponíveis à pesquisa.<sup>4</sup>

### 4.3 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM A DIRETORA

A entrevista com a diretora, a qual pode ser encontrada no Apêndice A, teve o intuito de perceber o problema desta pesquisa, que é: como se dá a relação Escola e Família na unidade de ensino estudada, levando em consideração que essa relação é apontada como um aspecto de suma importância para formação da criança nos aspectos socioeducacionais e que estas duas instituições são os pilares para seu desenvolvimento.

As primeiras perguntas versam sobre a identificação da diretora. Conforme por ela informado, possui mais de 20 (vinte) anos na área de educação e está na direção da escola pesquisada há dois anos.

Em seguida, a pesquisa tratou sobre o tema central, a relação escola e família. Ao ser perguntada em como avalia essa relação, sendo disponibilizadas as respostas “muito boa”, “boa”, “regular” e “ruim”, a diretora afirmou que avalia a relação como “boa”, contudo, reconhece que essa relação pode ser melhorada, ou seja, atingindo o patamar de “muito boa”. Boa por reconhecer que alguns pais/responsáveis poderiam ser mais parceiros da escola, tendo uma participação mais ativa e para que isso aconteça ela e a equipe tem buscado realizar atividades como encontros da família na escola, plantões pedagógicos, rodas de conversa, grupos de *WhatsApp*.

Ao ser perguntada se, enquanto diretora, ela planeja em conjunto com sua equipe formas para estabelecer ou fortalecer essa relação, ela afirmou que sim, e que em conjunto buscam traçar meios que garantam e fortaleçam os vínculos, citando como exemplo a relação de encontros promovidos pela escola com palestras, roda de conversa, plantões pedagógicos e outros.

A família e a escola são pilares do desenvolvimento humano, por isso, é de suma importância que essa relação esteja em sintonia. Assim, nesse contexto, “[...] a gestão escolar junto a toda equipe pedagógica deve procurar estreitar essa relação, formando uma parceria com o intuito de preparar e formar o indivíduo para a

---

<sup>4</sup>Disponível em: (PPP) Projeto Político-Pedagógico (2019). Da escola polo, Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo”. Presidente Kennedy- ES. Acesso em: 28 de Set. 2021.

sociedade” (MACEDO, 2018, p. 02).

As ações realizadas na escola, conforme informado pela diretora, demonstram que o objetivo é o de aproximar a família da vivência escolar dos alunos, levando-os a participarem de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem, além de participarem das decisões a serem tomadas pela escola, o que vem a contribuir no desenvolvimento intelectual e social dos alunos.

Alguns locais possuem a Associação de Pais e Mestres (APM), que consiste em uma associação sem fins lucrativos que “representa os interesses comuns dos profissionais e dos pais dos alunos de uma escola” (TODOS pela educação, 2018).

Na EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, conforme respondido pela diretora, não há essa associação. Os pais, assim como membros da sociedade e da comunidade escolar, têm representatividade apenas no conselho de escola e que este realiza reuniões periódicas onde são tomadas todas as decisões com relação as ações realizadas pela escola. Vai desde assuntos financeiros relacionados a aquisição de materiais e gestão dos recursos recebidos pela escola, à assuntos referentes ao seu bom andamento com sugestões de ações e projetos a serem realizados para melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos e funcionamento de toda comunidade escolar.

A diretora respondeu, ainda, que nunca foi cogitada a criação desta associação e que acredita que a maior dificuldade para que fosse criada está na falta de interesse da família em se envolver diretamente a uma atividade deste tipo.

Anteriormente, a diretora já havia mencionado sobre ações propostas pela escola para estreitar os laços entre família e escola, contudo, tal tópico correspondia a pergunta de número 06, a qual apresentava algumas opções de respostas, tais quais, reuniões, projetos e oficinas, convocação quando do interesse da escola ou não há forma definida. Ainda afirmou que a escola utiliza de todas essas ações, de acordo com a necessidade vislumbrada. Ou seja, realiza reuniões, promove projetos e oficinas e convoca de forma coletiva ou individual, quando necessário.

Enfim, demonstrou que a equipe está aberta à todas as possibilidades necessárias para melhorar e estreitar o entrosamento entre a escola e a família, inclusive, afirmou que a escola está sempre aberta a receber os pais e/ou responsáveis, ainda que não tenham sido convocados. Ou seja, o diálogo é apresentado como ponto central na relação.

A pesquisa seguiu, e à diretora foi perguntado se, sob o seu ponto de vista, o aluno que tem a família participativa apresenta um melhor comportamento ou um

melhor resultado de aprendizagem, tendo ela respondido que sim. Ela afirma que quando os pais e/ou responsáveis são presentes e demonstram interesse pela vida escolar, o aluno tem mais estímulo e interesse, o que resulta em melhores resultados e esta realidade pode ser observada no comportamento e no comprometimento dos alunos quando há este acompanhamento familiar. Neste sentido, é o que ensina Daneluz (2008, p. 03):

A construção coletiva, a valorização da contribuição de cada um, a vivência da participação da família em todos os espaços da escola, além de garantir processos de aprendizagem, de apropriação de conhecimentos, garantirá a escolarização e poderá efetivar-se na formação de seres humanos mais bem preparados para uma prática social.

É preciso, aqui, trazer o ensinamento de Reis (2007, p. 06), o qual afirma que “[...] a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará”. Ou seja, a partir do momento em que a família e a escola tomam conhecimento e aderem à essa perspectiva, a sua participação tende a ser contínua e os resultados tendem a ser satisfatórios a todos os envolvidos.

Contudo, mesmo cientes dessa responsabilidade, sabe-se que muitos pais e responsáveis ainda permanecem ausentes na vivência escolar de seus filhos. Neste caso, perguntou-se quais ações eram praticadas pela escola para atraí-los. De acordo com a diretora, a escola promove projetos, reuniões e palestras, priorizando o turno da noite, já que a maior parte dos pais e responsáveis trabalham durante o dia. Ou seja, a escola promove ações e se adequa às possibilidades das famílias, de forma a tornar possível sua participação.

Sobre a forma como se dá a participação da família e da comunidade nas tomadas de decisões e planejamentos escolares, a diretora afirmou que está ocorre através das reuniões de conselho de escola e encontros/reuniões com os pais/responsáveis, quando ouvidas opiniões e sugestões das famílias presentes.

Por último, disponibilizou-se à diretora um espaço livre para apresentar suas considerações quanto ao tema abordado, tendo ela respondido que:

Enquanto diretora percebe a necessidade de se manter uma parceria com a família para que as atividades da escola ultrapassem o campo do saber sistematizado e colabore para formação do aluno enquanto um ser social com direitos e deveres que devem ser inculcados em sua vida em seu cotidiano escolar, social e familiar.

De forma geral, a diretora demonstrou a importância dada pela escola à relação

família e escola e a necessidade de sua manutenção, haja vista os resultados obtidos. Assim, é importante disseminar esse pensamento e reforçar a importância para que mais gestores e escolas atuem de forma a valorizar e fortalecer essa relação.

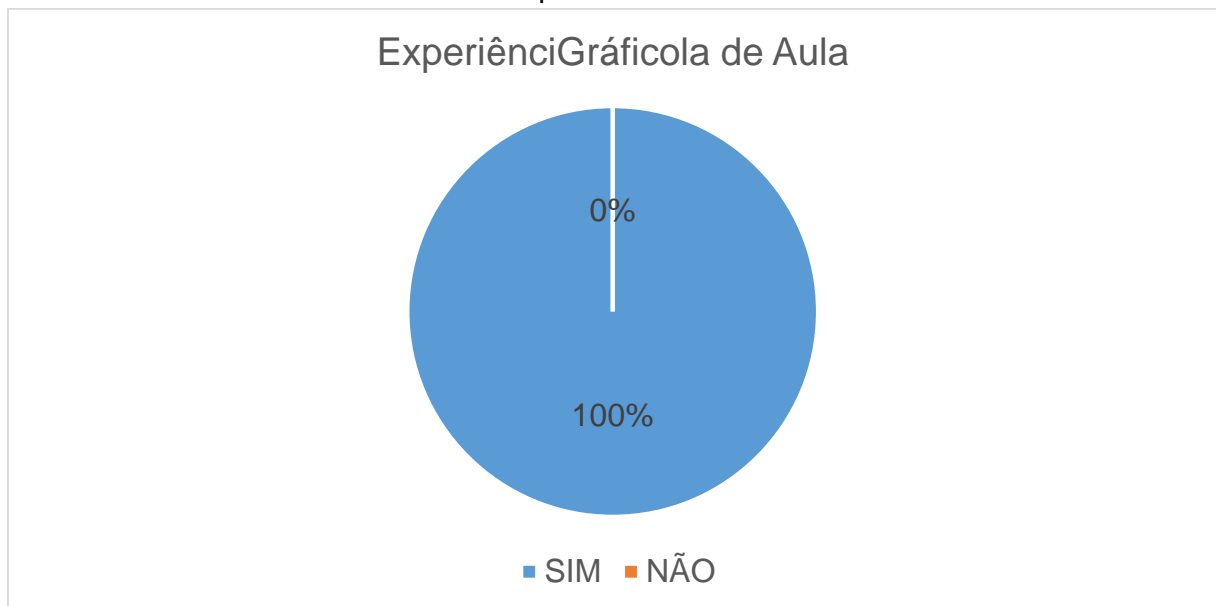
#### 4.4 ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O PEDAGOGO

O pedagogo é o profissional responsável pelos processos de ensino aprendizagem, atuando como um apoio educacional no ambiente escolar, sendo assim, figura importante para criar ações para fortalecer a relação escola-família. Por essa razão, também se fizeram presentes.

O foco da presente pesquisa foi o turno vespertino, sendo profissionais que atuam do 1º ao 5º ano. Sendo assim, a escola pesquisada conta com três pedagogos, que serão identificados como A, B e C.

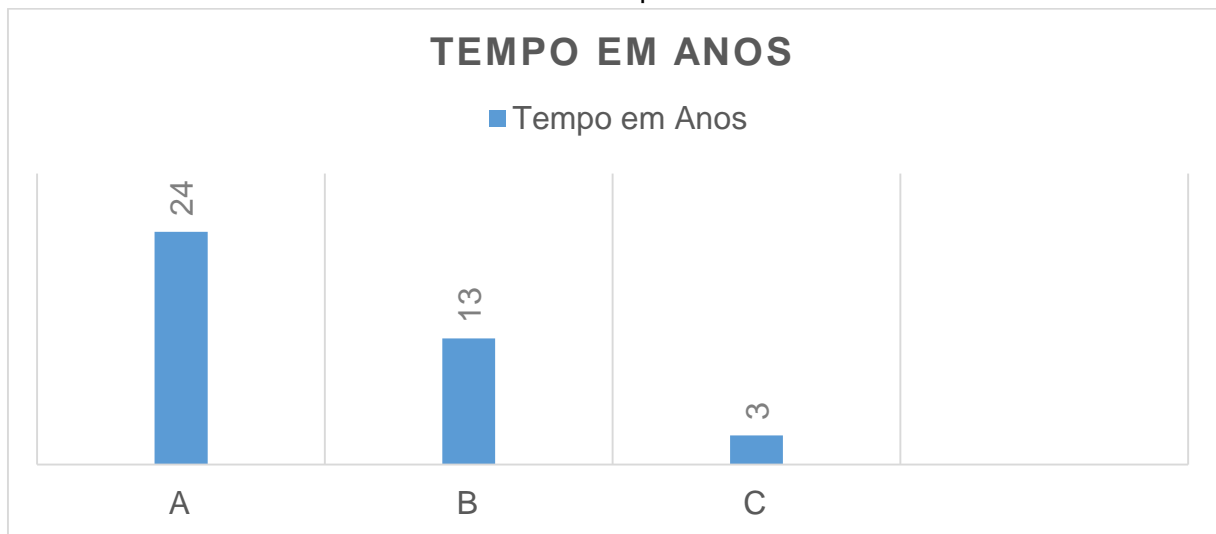
A primeira pergunta, a título de identificação, foi se possuem experiência em sala de aula e, caso afirmativo, quantos anos, sendo as respostas apresentadas nos Gráficos 1 e 2 que seguem:

Gráfico 1 – Experiência em sala de aula



FONTE: Autora (2022).

Gráfico 2 – Tempo em Anos



FONTE: Autora (2022).

As três pedagogas entrevistadas possuem experiência em sala de aula, sendo a Pedagoga A, 24 anos; a Pedagoga B, 13 anos e a Pedagoga C, três anos.

Com relação ao tempo que atuam como pedagogas, foram disponibilizadas algumas opções de resposta, sendo que as pedagogas A e B afirmaram que possuem como tempo de profissão seis a dez anos e a pedagoga C relatou ter de 11 a 20 anos.

Já o tempo de atuação como pedagogas na escola pesquisada, a pedagoga A afirmou possuir mais de cinco anos; a pedagoga B relatou que tem entre um a dois anos e a pedagoga C possui menos de um ano. Esta pergunta é importante para saber se o profissional já conhece a escola, se tem incorporado um vínculo com a instituição e se identifica os pontos positivos e os pontos dos quais precisam ser aprimorados.

Dadas as identificações, passou-se ao tema central da entrevista e do presente trabalho, a relação família e escola. Questionou-se em sua concepção, como percebem a relação escola-família na instituição em que atuam, tendo como respostas:

Pedagoga A: embora a escola sempre convide a família a se fazer presente percebe que a família deveria interagir mais com a escola.

Pedagoga B: observa que a escola sempre convida os familiares a estarem vindo a escola para conhecer, conversar com professores, mas percebe uma certa resistência de alguns com a justificativa de que trabalham.

Pedagoga C: relata que os alunos que apresentam maior dificuldade são os que tem a família mais ausentes.

Dadas tais respostas, foi perguntado com que frequência é realizada a

comunicação entre escola e família, tendo sido afirmado pelas três pedagogas que esse contato é frequente, sendo realizado no dia-a-dia, de acordo com as demandas e as solicitações dos professores e, até mesmo, dos pais/responsáveis, e nas datas de reuniões que são agendadas pela escola.

Com relação ao direcionamento que realizam do seu trabalho junto aos professores para que as famílias sejam inseridas nas atividades em sala de aula, responderam:

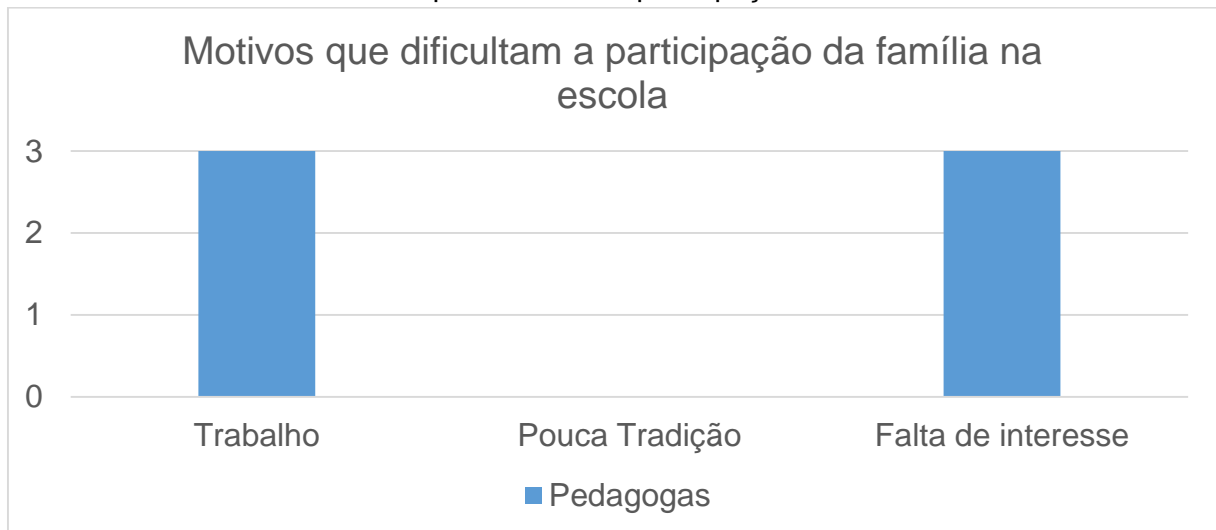
Pedagoga A: relatou que direciona seu trabalho junto aos professores orientando-os quanto a comunicação com os pais para que possam participar junto aos filhos.

Pedagoga B: disse que direciona os professores para que sempre incluam a participação da família nas atividades, através de pesquisas com os pais ou responsáveis, solicitação de informações dos seus filhos.

Pedagoga C: falou que auxilia em entrar em contato, formular comunicados e telefonando para os pais.

Sobre o motivo que, na opinião delas, dificulta a participação da família na escola, sendo apresentados os motivos 'trabalho', 'pouca tradição' e 'falta de interesse', as respostas estão no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Motivos que dificultam a participação da família na escola



FONTE: Autora (2022).

Conforme observa-se no Gráfico 3, todas as pedagogas responderam o trabalho e a falta de interesse como motivos para dificuldade na participação da família no ambiente escolar. A falta de interesse relatada dá-se pela pouca participação e envolvimento dos pais/responsáveis. Observamos que este relato é mais frequente



quando os alunos são mais crescidos a partir das turmas de 4º e 5º anos.

Sobre tais motivos, estes não são exclusivos da escola pesquisada. A falta de tempo é, sem dúvida, uma das maiores desculpas usadas pelo ser humano, utilizando-a nas mais variadas situações do dia a dia. Os pais, nesse cenário, afirmam, na maioria das vezes, não possuir tempo para a vida escolar dos filhos e atribuem à escola a responsabilidade total pela educação formal e informal de seus filhos, conforme explica Cadidé (2011).

Ante as dificuldades identificadas, foram questionadas, então, sobre o que a escola tem feito para estimular e inserir essa participação da família na escola. De acordo com elas, a escola tem executado o Projeto Família na Escola que conta com palestras, rodas de conversas, dinâmicas e outras ações, no turno noturno, para abranger um número maior de pais/responsáveis.

Esse projeto consiste no Programa Educação e Família, criado pelo Ministério da Educação, instituído pela Portaria nº 571, de 02 de agosto de 2021 (BRASIL, 2021) e com alterações incluídas pela Portaria nº 1.041, de 20 de dezembro de 2021, que tem por finalidade, no âmbito das escolas públicas de educação básica, fomentar e qualificar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro.

Seus objetivos, são: promoção da educação como direito social básico; oferta de educação de qualidade para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; protagonismo da família e da escola na garantia do direito à educação e na construção do projeto de vida do estudante.

Além disso, afirmaram que também são realizados plantões pedagógicos e, em casos onde os alunos apresentam alguma dificuldade de aprendizagem ou comportamental e a família não se faz presente, mesmo quando convidada a participar, a escola busca o apoio do Conselho Tutelar, para chamar a família à responsabilidade.

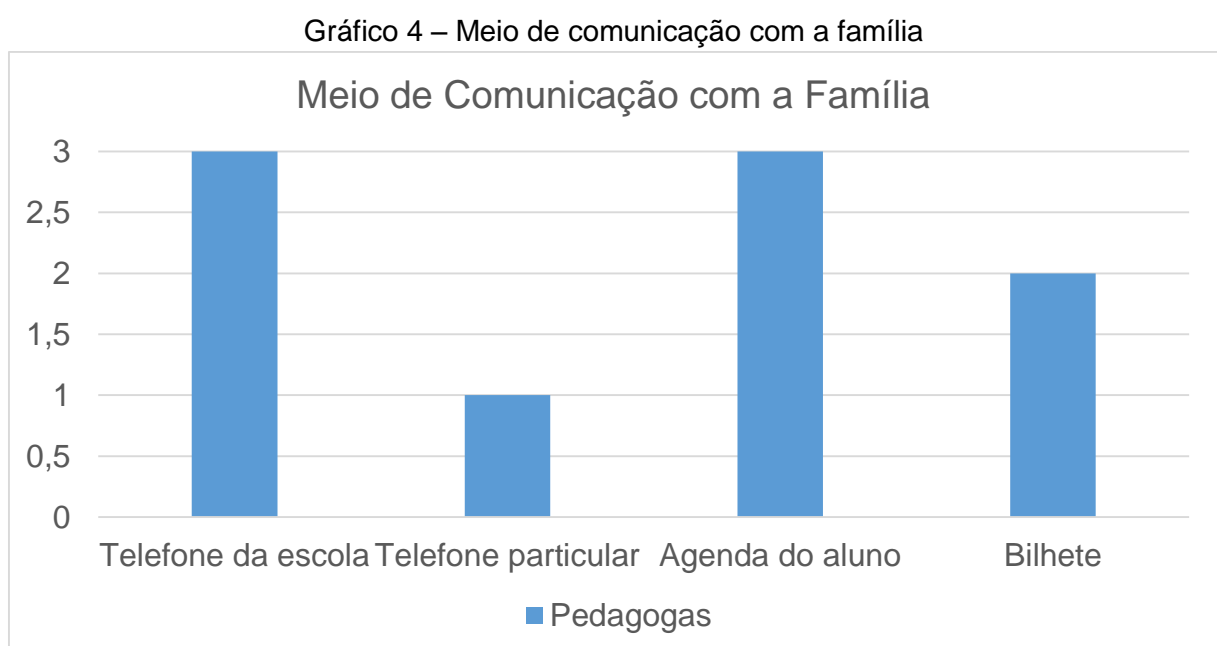
Nota-se, aqui, uma situação que tem se mostrado frequente, que é a família terceirizar sua responsabilidade para a escola, como se coubesse somente à esta última o dever de educar e ensinar os seus filhos. Neste diapasão, a escola já tem realizado sua parte que é a de reforçar junto às famílias que sobre a necessidade de fornecer uma base educacional sólida em casa, isto, porque, à escola cabe o ensino

alfabetizador, mas depende, em grande parte, da família, a formação do caráter e para a vida.

Sobre isso, o Artigo 53 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, afirma que “[...] a criança e o adolescente tem direito a educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990), e, além disso, em seu Parágrafo Único, determina que “[...] é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990). Aqui, é trazido como direito dos pais, mas é preciso ir além e entender como uma obrigação, pois devem os pais ou responsáveis se fazerem presentes no dia a dia educacional, apoiando e incentivando seus filhos.

O Estatuto ainda prevê como medida aplicáveis aos pais ou responsáveis a obrigação de matricular o filho ou pupilo e, ainda, acompanhar sua frequência e aproveitamento escolar, conforme prevê o Artigo 129, V (BRASIL, 1990). Ou seja, não basta somente a matrícula, é preciso acompanhar o seu aproveitamento. Assim, demonstra a responsabilidade legal dos pais e responsáveis na educação de seus filhos.

Dando sequência, perguntou-se qual é o meio utilizado pela escola para manter contato com as famílias, sendo as respostas apresentadas no Gráfico 4.



Fonte: Autora (2022).

As três pedagogas fazem uso do telefone da escola; uma afirmou que quando necessário utiliza o telefone particular, as três fazem uso da agenda do aluno e duas ainda utilizam o envio de bilhetes. Normalmente o que causa mais sucesso no resultado é a ligação telefônica e quando o caso é extremo e não há êxito nas tentativas de comunicação a escola notifica o conselho tutelar e este vai notificar a família, porém esta é uma prática pouco utilizada pois muitas das vezes só em mencionar a alternativa os pais/responsáveis comparecem.

Sobre os projetos realizados pela escola para atrair as famílias e incentivarem que elas se façam presentes no dia a dia dos alunos, as pedagogas novamente mencionaram a existência do Projeto Família na Escola, que promove palestras, reuniões e plantões pedagógicos. Seja através dos encontros coletivos, seja de forma individual e dos tradicionais bilhetes e em muitos casos quando o professor é adepto aos grupos de *WhatsApp* das turmas tem estreitado esta relação.

Quando perguntou-se acerca do ponto de vista delas quanto a necessidade de a escola implementar iniciativas de trazer a família e fazer com que ela seja mais presente no dia a dia escolar, as pedagogas foram categóricas ao afirmar que a escola deve sim, implementar iniciativas para que a família se faça presente, mas que essas iniciativas já vêm sendo praticadas pela escola, mas que acreditam que essas podem ser aprimoradas para fortalecer essa relação. Utilizando-se dos Encontros da família na escola e dos plantões pedagógicos para estreitarem a relação de parceria.

Por último, perguntou-se se enquanto pedagogas, elas têm colaborado/incentivado a inserir a família no contexto escolar, de forma a melhorar a formação dos alunos para que se tornem cidadãos críticos e detentores do saber, tendo elas afirmado que sim e que estão sempre ativas em grupos de *WhatsApp*. Ainda realizam reuniões e palestras para trocas de informações, com o objetivo de alinhar e compreender o comportamento ou a mudança de comportamento dentro e fora da sala de aula, na expectativa de em parceria com os professores colaborar junto a família na formação do aluno como um todo.

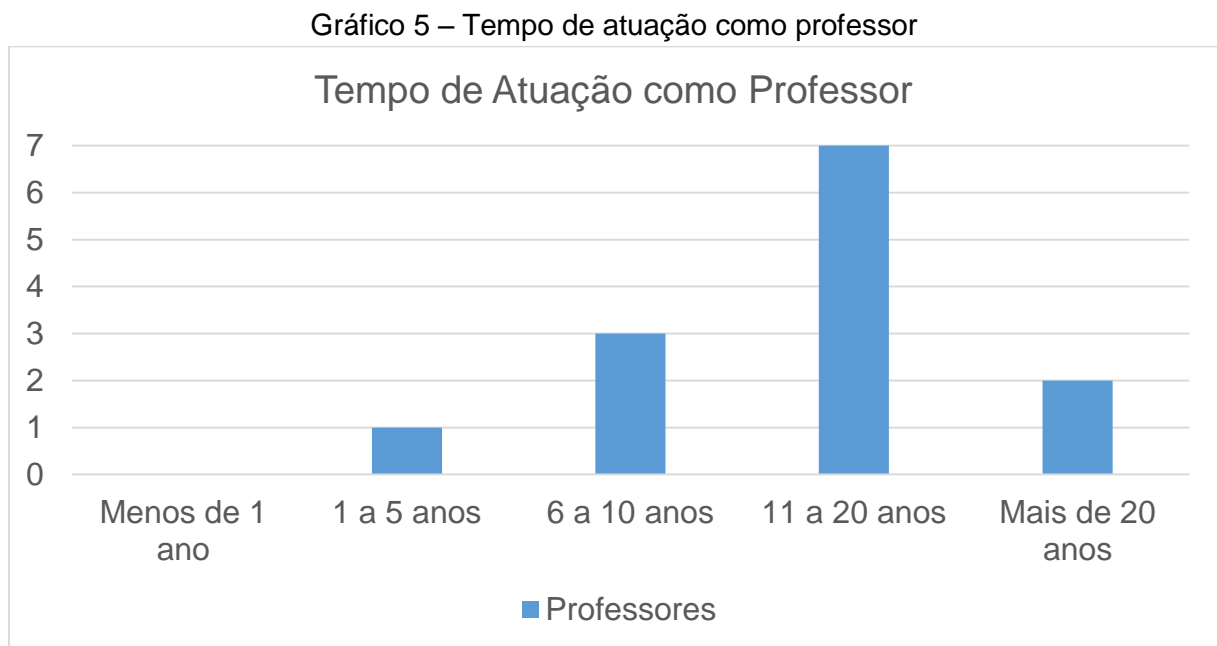
Dessa forma, o pedagogo se apresenta como um profissional capaz de mediar o diálogo entre a família e a escola, no sentido de aproximar essas realidades e a contribuir na formação do aluno, em sua integralidade, “[...] buscando reconhecer e conhecer os interesses dos sujeitos estudantes a fim de estreitar a comunicação e harmonia no processo de desenvolvimento humano e aprendizagem” (PARANÁ, 2016, p. 07).

#### 4.5 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Peça fundamental no saber é a figura do professor, profissional responsável pela formação e educação e que, também, exerce um papel importante para estreitar e fortalecer a relação família e escola.

Para auxiliar na presente pesquisa, a entrevista foi realizada com 13 professores, entre homens e mulheres, atuantes na escola pesquisada. Aqui, eles serão identificados pelas letras do alfabeto, indo do Professor A ao Professor M.

As primeiras perguntas, assim como nas demais entrevistas, foram para identificação dos professores e tempo de atuação. Quando perguntou-se sobre o tempo de atuação na função, as respostas estão no Gráfico 5:

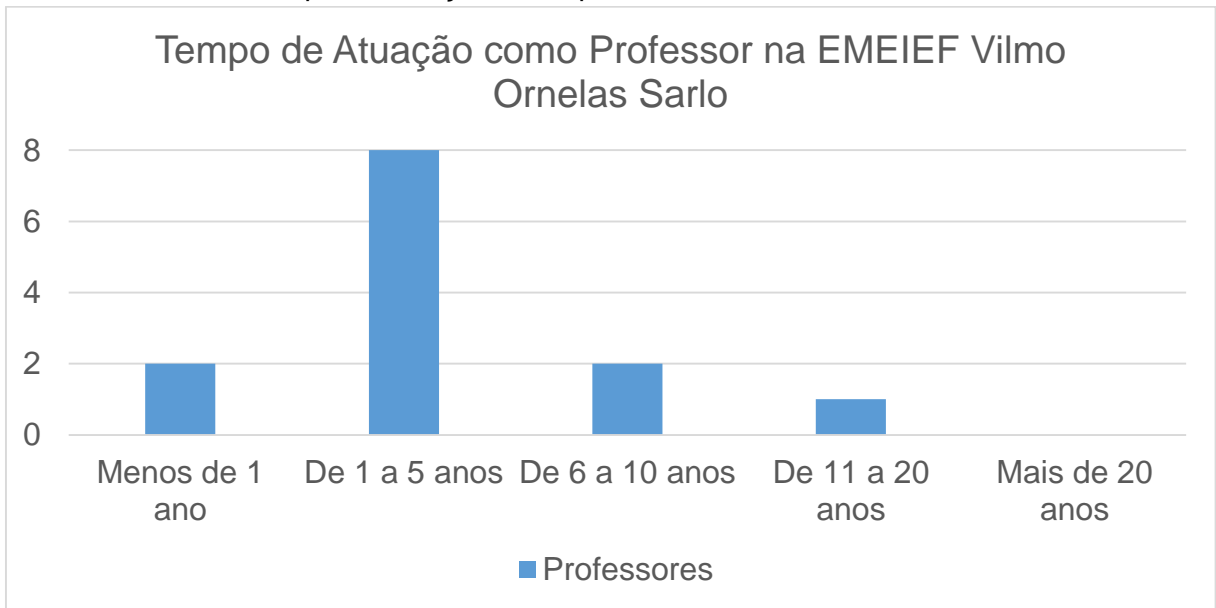


FONTE: Autora (2022).

Conforme demonstra o Gráfico 5, um professor atua entre um a cinco anos; três professores têm entre seis a dez anos; sete professores atuam entre onze (11) a vinte (20) anos e dois (02) professores possuem mais de vinte (20) anos de atuação e experiência como professor.

Em seguida, perguntou-se o tempo de atuação como professor na escola pesquisada, isto é, a EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, tendo como respostas as exibidas no Gráfico 6:

Gráfico 6 – Tempo de atuação como professor na EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo

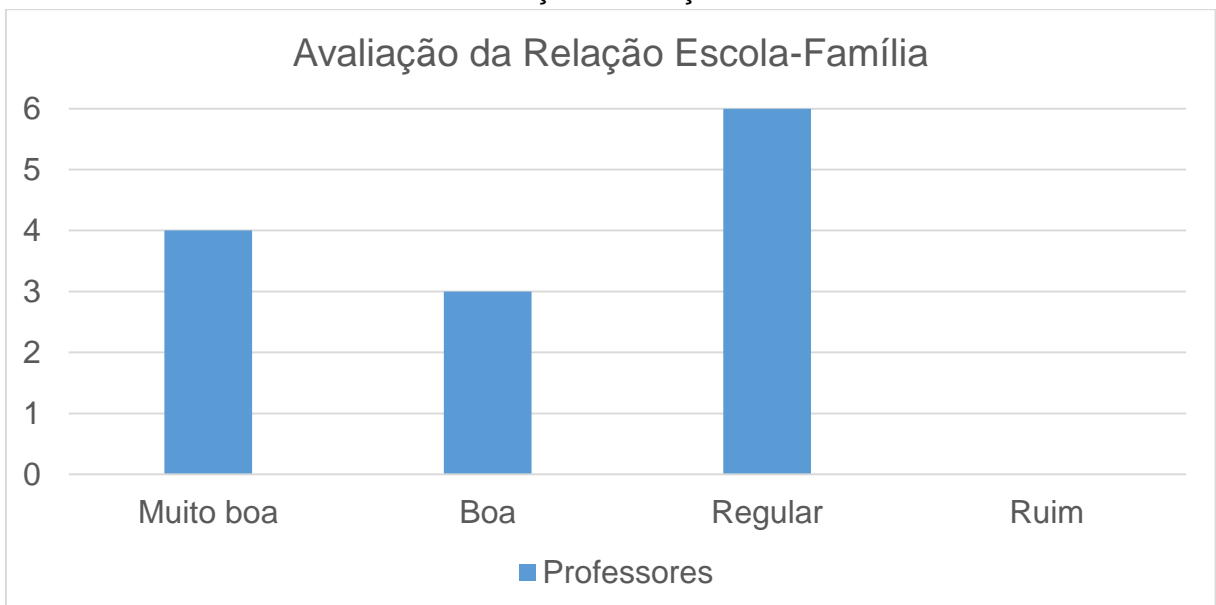


FONTE: Autora (2022).

Conforme respostas, dois professores possuem menos de um ano de atuação na escola; oito professores possuem de um a cinco anos; dois professores possuem de seis a dez anos e um professor possui de 11 a 20 anos de atuação na EMEIEF pesquisada. Esta pergunta foi feita para que se pudesse ter uma visão geral de conhecimento, entrosamento e envolvimento dos profissionais com a escola.

Em seguida, perguntou-se qual a avaliação deles acerca da relação escola e família na EMEIEF pesquisada, com as respostas que seguem no Gráfico 7:

Gráfico 7 – Avaliação da relação escola-família



FONTE: Autora (2022).

Conforme se depreende do Gráfico 7, a maioria dos professores classificou a relação escola e família como regular, totalizando seis professores, enquanto quatro consideram muito boa e três como boa. Quando eles relataram como regular foi analisando no geral que os pais /responsáveis poderiam ser mais presentes/participativos na vida escolar dos alunos.

Tendo em vista que nem todas as classificações foram totalmente positivas, foi perguntado quais os pontos que podem ser melhorados, sendo as seguintes respostas:

Professor A - Os pais participarem ativamente da vida de seus filhos, para que os alunos se dediquem e se esforcem mais.

Professor B - Infelizmente os pais dos alunos que mais precisam geralmente são os menos presentes na escola, essa realidade deveria melhorar. E eles acreditam que com a adesão dos encontros da família na escola (Projeto Família na Escola) no horário noturno pode contornar esta realidade e sensibilizar para que participem mais ativamente.

Professor C - Maior interação entre família e escola. A família precisa ser mais participativa.

Professor D - A participação dos pais, ajudando seus filhos nas tarefas de casa, participando das reuniões pedagógicas.

Professor E - Maior interação entre escola e família.

Professor F - Participação e responsabilidade da família quanto ao desenvolvimento escolar do aluno, em todos os aspectos, ou seja, no aprendizado e também comportamental.

Professor G - A participação da família em todos os aspectos.

Professor H - A família tem a função de educar, mostrar a criança a maneira de distinguir o certo e errado.

Professor I - Os pais se interessarem mais pela educação dos filhos.

Professor J - Presença dos pais na escola e nas atividades escolares dos filhos.

Professor K - A Indisciplina.

Professor L- O acompanhamento da família.

Professor M - Com relação a minha turma creio que esteja tudo certo.

É possível perceber nesta pergunta se os professores que atuam nas turmas de 1º e 2º anos os pais/responsáveis são mais participativos e envolvidos no cotidiano escolar dos filhos à medida que os alunos vão ficando mais independentes percebe-se pelas falas dos professores , logico que com relevantes exceções vão deixando o acompanhamento de forma menos intensa e isso ocorre e pode ser observado com o

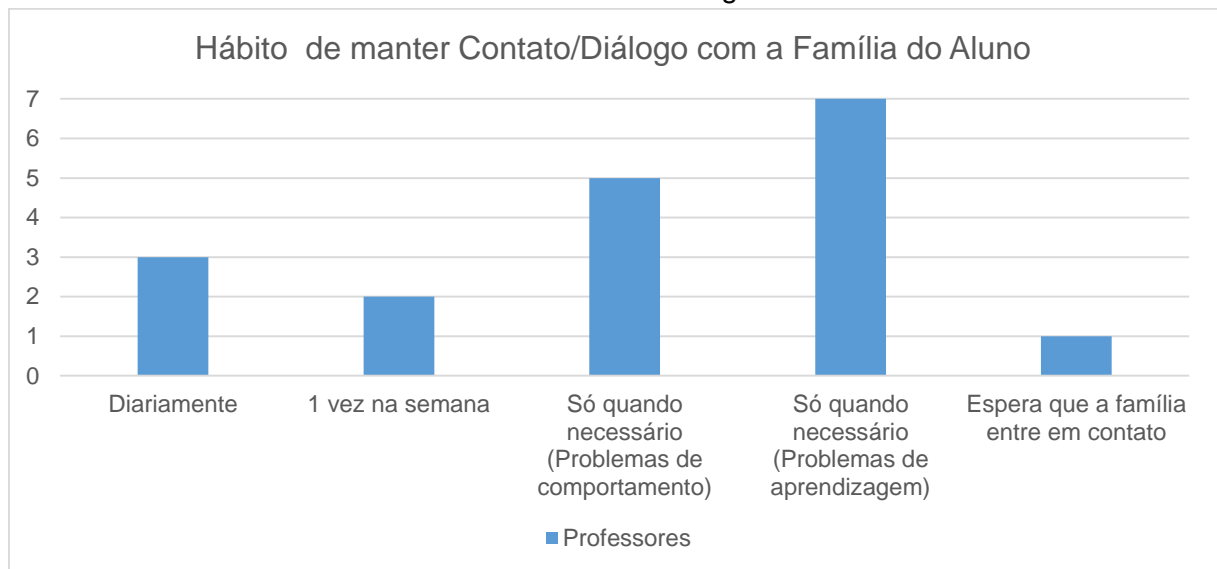
ato de levar e buscar na porta da escola quando o mesmo não faz uso do transporte escolar e do monitoramento do caderno, apostilas e agenda escolar.

Sobre o hábito de manter contato e diálogo com as famílias de seus alunos, as respostas mostradas no Gráfico 8.

Neste quesito, há um número maior de opções do que apenas os 13 entrevistados, isso, porque, alguns professores marcaram duas opções, sendo elas só quando necessário, seja por problemas de comportamento ou aprendizagem.

Conforme se depreende do Gráfico 8, três professores afirmaram manter contato diário com a família dos alunos; dois professores disseram que realizam esse contato/diálogo uma vez por semana; cinco professores só o fazem quando o aluno apresenta problemas de comportamento; sete professores mantem contato quando o aluno apresenta problema de aprendizagem e um professor afirmou que não realiza contato, apenas espera que a família o faça.

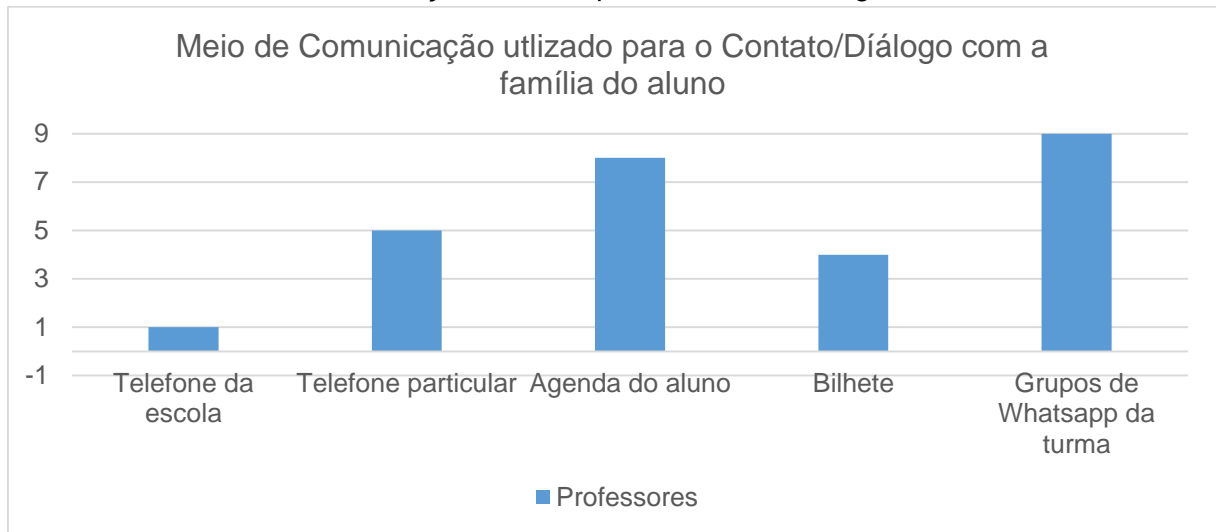
Gráfico 8 – Hábito de manter contato/diálogo com a família do aluno



FONTE: Autora (2022).

Sobre a forma como essa comunicação é realizada, as respostas estão no Gráfico 9:

Gráfico 9 – Meio de comunicação utilizado para o contato/diálogo com a família do aluno



FONTE: Autora (2022).

Aqui, os professores também marcaram mais de uma opção: um professor afirmou utilizar o telefone da escola; cinco utilizam telefone particular; oito utilizam a agenda do aluno; quatro fazem uso do bilhete e nove indicaram grupos de *WhatsApp*.

As redes sociais vêm ganhando força nos últimos anos e seu uso cresceu ainda mais durante o período da pandemia da Covid-19, onde os contatos se tornaram mais restritos. Assim, os professores que disseram fazer uso do *WhatsApp* relataram que esse método tem estreitado a comunicação entre os professores e os pais ou responsáveis dos alunos.

Dando sequência a esse diálogo entre professor e família, perguntou-se a eles de que forma eles veem que esse diálogo colabora no desenvolvimento pleno do trabalho que exercem, enquanto mediadores da formação dos alunos. As respostas foram:

Professor A - É essencial a participação da família na escola.

Professor B - A participação da família é de fundamental importância, pois é a junção da família e escola que contribui ainda mais para o desenvolvimento do aluno.

Professor C - Melhorias no ensino-aprendizagem e conhecer melhor a realidade do aluno.

Professor D - Iniciar o ano letivo já em contato com os pais o mais rápido possível para conseguir compreender fatos ocorridos com os alunos que muitas vezes demoramos para compreender.

Professor E - Vejo que o diálogo com as famílias e com a escola estreitam os laços e colabora para o crescimento intelectual da criança, passando a ela, segurança e afetividade.



Professor F - Na questão da noção de disciplina do aluno para que eu possa realizar as minhas metodologias de aprendizagem da melhor maneira possível e eficaz, para mim a família deve estar cotidianamente presente na vida escolar do aluno.

Professor G - Escola e família devem andar juntos para que o aluno tenha um acompanhamento em casa, isso é essencial.

Professor H - Famílias e escola precisam trabalhar juntos, para que ambas conheçam suas realidades.

Professor I - Quando a família é presente o aluno é mais interessado.

Professor J - O diálogo fortalece os vínculos, as conversas melhoram a comunicação e as intervenções acontecem com mais eficácia.

Professor K - O diálogo com as famílias é a chave para um bom desempenho escolar em todos os aspectos.

Professor L - O diálogo é essencial, pois, tendo uma boa convivência e diálogo com a família conseguimos que os alunos se desenvolvam com mais facilidade.

Professor M - Há o benefício de proximidade entre professor x alunos e família.

O professor é o responsável por levar o conhecimento aos alunos, contudo, não pode ser a eles delegada toda a responsabilidade educativa. A partir dele o incentivo à relação escola-família é importante, isso, porque, ao passo que a família favorece o aprendizado do aluno, conseqüentemente, favorece também o trabalho do professor.

Assim, esse diálogo deve ser priorizado, sejam pelos próprios personagens (professor e pais/responsáveis), quanto pelas demais figuras que compõem essa relação: direção escolar, gestores e alunos.

Conforme se observa das respostas descritas, todos os professores percebem a importância do diálogo para uma boa condução na educação. Neste aspecto, quanto as famílias não atendem aos chamados dos professores e da escola em geral, é possível afirmar que ocorre um desgaste profissional, isto, porque, quando a família permanece inerte, o professor assume sozinho o papel de educar e, com isso, gera tensão e desmoralização, afirmam Gomes e Nunes (2017).

Também perguntou-se aos professores, qual a opinião deles sobre a importância/influência da família na participação do desenvolvimento psíquico-social e comportamental dos alunos, sendo as seguintes respostas:

Professor A - O aluno se desenvolve na sociedade conforme a vivência familiar.

Professor B - Acho que a família influencia diretamente no desenvolvimento

psíquico social dos alunos.

Professor C - Acredito que a família participativa possibilita esse desenvolvimento na vida dos alunos.

Professor D – Fundamental, se o aluno não vai bem em família, seu rendimento na escola será afetado.

Professor E - A importância da família no desenvolvimento psíquico-social e comportamental do aluno reflete em todos os aspectos na formação da criança, pois a família é base, estrutura para o mesmo.

Professor F - Muitas famílias não participam do desenvolvimento psíquico social das crianças, e essa participação é primordial para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, intelectuais, comportamentais envolvendo o tratamento da saúde mental, quando necessário.

Professor G - É primordial, pois a educação vem de casa.

Professor H - As relações afetivas são de grande importância desde a infância da criança. A família tem um papel fundamental na organização da personalidade e comportamento individual da criança.

Professor I - Quando se tem uma família estruturada o aluno tem um bom comportamento.

Professor J - Os conceitos vividos no cotidiano familiar sempre serão refletidos em outros ambientes.

Professor K - A família é o primeiro grupo social da criança e a base de todo desenvolvimento inicial.

Professor L - A família tem um enorme papel, sendo ela a primeira base e influência. O meio onde ela vive é importante para a construção de sua conduta.

Professor M - A família tem um papel fundamental na escola.

A família é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade. Ela exerce grande influência na formação de valores culturais, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração.

A parceria entre a família e a escola se mostra de singular importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. A família e a escola, nesse sentido, tendem a exercer papéis de decisão na educação. Assim, para que a educação que é dada no seio do lar seja satisfatória, é necessário que haja uma integração com a escola, pois é a partir daí que essa criança se tornará um adulto capaz de contribuir de forma positiva para a construção de uma sociedade melhor.

Isso significa dizer que os diálogos entre professor e família; escola e família

devem ser priorizados sempre, de forma a tornar o processo educacional complementar.

Quanto a participação da família na escola, perguntou-se aos professores se eles organizam esse contato de acordo com a filosofia da escola ou se possuem uma forma pessoal de lidar e se relacionar com as famílias de seus alunos. Responderam:

Professor A - Na escola existe um cronograma de reuniões com a família e sempre que a escola necessita ter este contato para falar em relação ao aluno.

Professor B - Assim como a escola onde trabalho acredito que a melhor forma de manter uma boa relação com a família dos meus alunos e através do diálogo.

Professor C - Realizo a organização família x escola quando solicitado, mas de forma pessoal procuro me relacionar bem para manter uma unidade.

Professor D - Me organizo de acordo com a filosofia da escola, todos com os aspectos necessários com sucesso.

Professor E - Procuo organizar a participação da família de acordo com a filosofia da escola, sempre em concordância com o pedagógico, visando o bem estar dos alunos.

Professor F - A organização da participação da família e de acordo com a filosofia da escola.

Professor G - De acordo com a filosofia da escola.

Professor H - A filosofia da escola é fundamental, visto que se faz necessária para trabalhar alguns conceitos que por vezes não estão presentes nas escolas.

Professor I - De acordo com a escola.

Professor J - Filosofia da escola.

Professor K - Enquanto professor sigo com a conduta da escola, mas interfiro sempre que preciso para o processo de aprendizagem do aluno.

Professor L - E importante a participação de acordo com a filosofia da escola, porém vale ressaltar que podemos também ter uma forma pessoal.

Professor M - A participação da família é organizada pela escola.

Percebemos que quando o professor é mais acessível e aberto a comunicação com os pais/ e responsáveis eles possuem menos queixas da não participação, pois se ele se envolve mais acaba consegue estabelecer mesmo seguindo a filosofia da e os meios utilizados pela instituição o professor pode e consegue ter um relacionamento de mais aproximação e de trocas de informações que fortalecem os vínculos entre ambas as partes.

Em seguida, perguntou-se a eles como se dá a troca de experiência do cotidiano dos alunos para conhecimento das experiências de cada um e socialização destes conhecimentos para troca de ideias e fortalecimento de valores. Suas respostas:

Professor A - Através dos conteúdos aplicados, e buscar a valorização de conteúdos prévios com os alunos e sempre buscar melhoria.

Professor B - São muito comunicativos, adoram relatar experiência principalmente através das rodas de conversa que são também muito estimuladas pelo material que trabalhamos.

Professor C - Costumo inserir em meus conteúdos conhecimentos da realidade para o fortalecimento dos valores, na construção de cidadãos conscientes.

Professor D - Através de conversas informais na roda de conversa e até individualmente se for necessário.

Professor E - Essa troca de experiência acontece nas rodas de conversa, ou em momentos que expõe suas ideias em forma de desenho (ilustrando) e contribuimos de forma coletiva ou individual a ressignificação de valores.

Professor F - Infelizmente devido a pandemia a defasagem na aprendizagem ficou mais intensa ... porém, de acordo com a solicitação, pode ser usado os conhecimentos prévios que os alunos possuem em um processo de ensino e aprendizagem.

Professor G - Se dá de forma regular, pois a cultura do município acaba dificultando um pouco essa troca de experiências.

Professor H - Criar momentos para que as trocas de experiências aconteçam como: atividade lúdicas e interativas dá autonomia aos estudantes.

Professor I - Procuo conhecer a realidade individual de cada aluno para saber como agir.

Professor J - Estamos em fase de adaptação deste contexto.

Professor K - Trabalho em grupo, roda de conversa, socialização em sala de aula.

Professor L - A troca de experiência e de real importância com conversa e troca de ideias em socialização em sala de aula.

Professor M - É uma forma de alinhar o aprendizado. Por meio da observação dos pais criando um ambiente propício ao aprendizado.

Conhecer a realidade dos alunos é Fonte básica para uma educação eficaz. Não basta que o professor domine o conteúdo ensinado, pois isso apenas tornaria o processo de ensino algo engessado. É preciso, nesse sentido, que o professor vá além dos muros da escola.

Por isso, conhecer a realidade dos alunos e trazer suas famílias para o contexto

escolar tende a contribuir significativamente para a educação, pois o professor passa a conhecer sua realidade, suas necessidades e seus anseios, sabendo, assim, identificar aquilo que precisa ser melhor trabalhado e explorado.

Por último, foi perguntando aos professores como a gestora e a equipe escolar podem estimular uma maior participação da família na escola e, em especial, criar um elo para juntos, escola e família, melhor preparar o aluno, não apenas nos aspectos cognitivos, mas, também, como cidadão crítico e participativo na sociedade em que vive. Os professores responderam:

Professor A - Promover eventos que envolvam a participação da família.

Professor B - Na minha opinião seria importante fazer o dia da família na escola para os pais vivenciarem um pouco da realidade e a participação deveria ser obrigatória a menos que justificada.

Professor C - Realizando constantemente encontros, reuniões com a família na escola.

Professor D - A escola, de forma geral, de acordo com os direcionamentos das pedagogas, secretaria municipal de educação procuram sempre buscar o melhor para nossos alunos. Trabalhamos em conjunto e procuramos propiciar o melhor para os mesmos.

Professor E - Penso que a gestão juntamente com a equipe escolar desenvolve um excelente trabalho, já é feito o possível e o necessário para que haja melhorias em todos os aspectos de desenvolvimento do aluno, porém falta interesse por parte de algumas famílias.

Professor F - Dialogo entre a família e a escola, intervenções pedagógicas ou hierárquicas de acordo com a realidade da escola e dos alunos.

Professor G - A gestão já proporciona reuniões e plantões pedagógicos para alcançar os pais junto a escola e podem organizar uma palestra de autoestima e cunho emocional para impulsionar a participação das famílias no aprendizado do aluno.

Professor H - Reuniões, visitas domiciliares, sistematizar as ações para que não aconteçam de forma isolada.

Professor I - A gestora é bem ativa no contato com as famílias e com os alunos.

Professor J - Como já tem feito, esperamos que logo os resultados sejam evidentes.

Professor K - Através de eventos, projetos com participação dos alunos, palestras e mais ações voltadas a família na escola.

Professor L - Promovendo mais ações de Projeto: Família na Escola para unir mais os elos e orientando quando necessário.

Professor M - Sim. Há um estímulo por parte da gestora na organização de encontros da família na escola através de projetos específicos.

Conforme se depreende das respostas acima apresentadas, na escola já são aplicadas atividades que estimulem a participação das famílias no ambiente escolar, tais quais, reuniões e palestras, o que demonstra que a equipe gestora e a equipe escolar, de forma geral, já estimulam a valorização dessa relação.

Contudo, é preciso estar sempre inovando e renovando essa busca na intenção de manter a relação escola-família, de forma a contribuir para a educação.

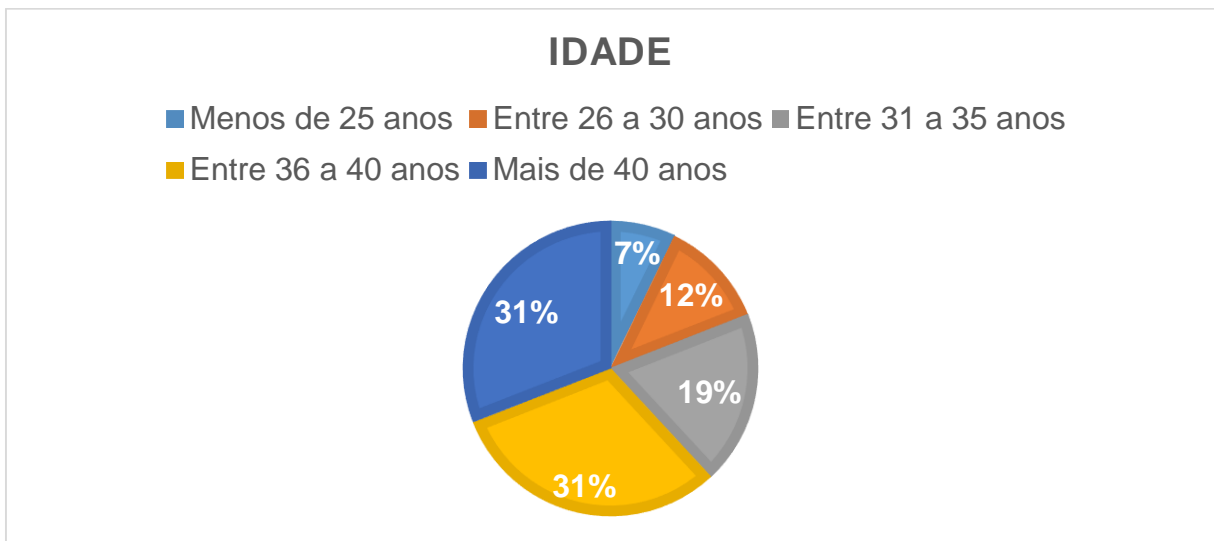
#### 4.6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS PAIS/RESPONSÁVEIS

Até o momento se falou sobre a relação família-escola. Uma relação formada por vários personagens e que todos exercem um papel relevante e que precisa ser mantido para que essa relação atenda a sua função, que é a de contribuir e melhorar com a educação e a formação dos alunos. Assim, por último, mas não menos importante, foi realizada entrevistas com as famílias dos alunos da EMEIEF pesquisada.

Para tanto, a pesquisa foi aplicada com 42 indivíduos, de idades, gênero e formações diferentes, conforme dados a seguir apresentados. Os entrevistados foram classificados por números, de 1 a 42. Em virtude do número de entrevistados, os Gráficos aqui apresentados serão apresentados com porcentagens, para melhor análise dos dados.

Com relação a idade, a pesquisa contemplou os seguintes indivíduos (Gráfico 10): três dos entrevistados possuem menos de 25 anos de idade; cinco estão na faixa etária de 26 a 30 anos; oito possuem entre 31 a 35 anos de idade; 13 entrevistados têm entre 36 a 40 anos e 13 entrevistados possuem mais de 40 anos de idade.

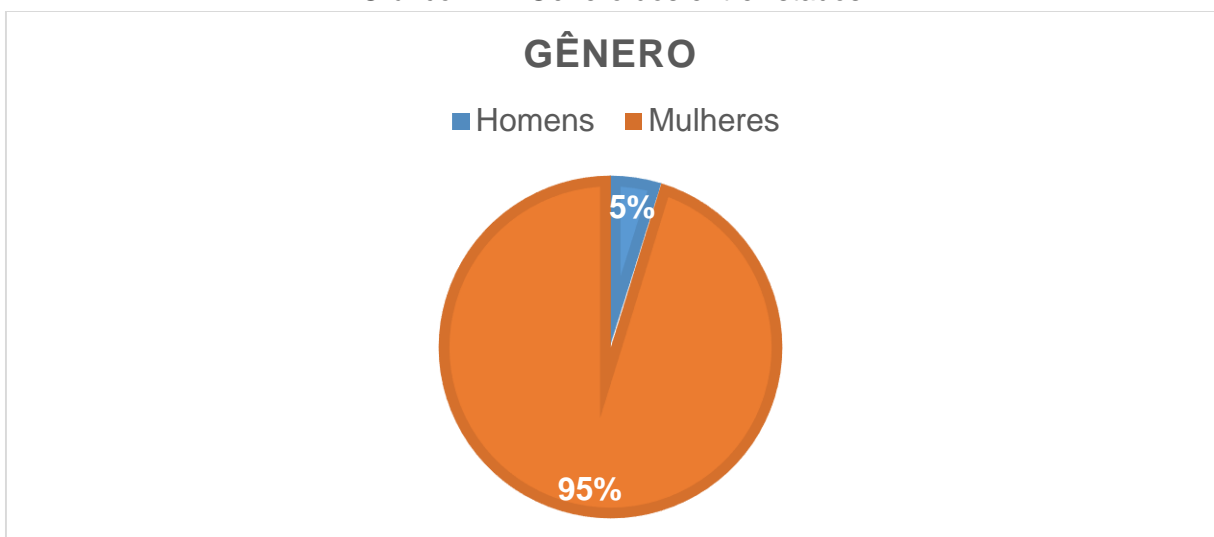
Gráfico 10 – Idade dos entrevistados



FONTE: Autora (2022).

A segunda pergunta era com relação ao gênero dos entrevistados. Conforme respostas, dois entrevistados são do gênero masculino e 40 do gênero feminino. Isso significa que 95% dos entrevistados são do sexo feminino e apenas 5% do sexo masculino, porcentagens essas representadas no Gráfico 11:

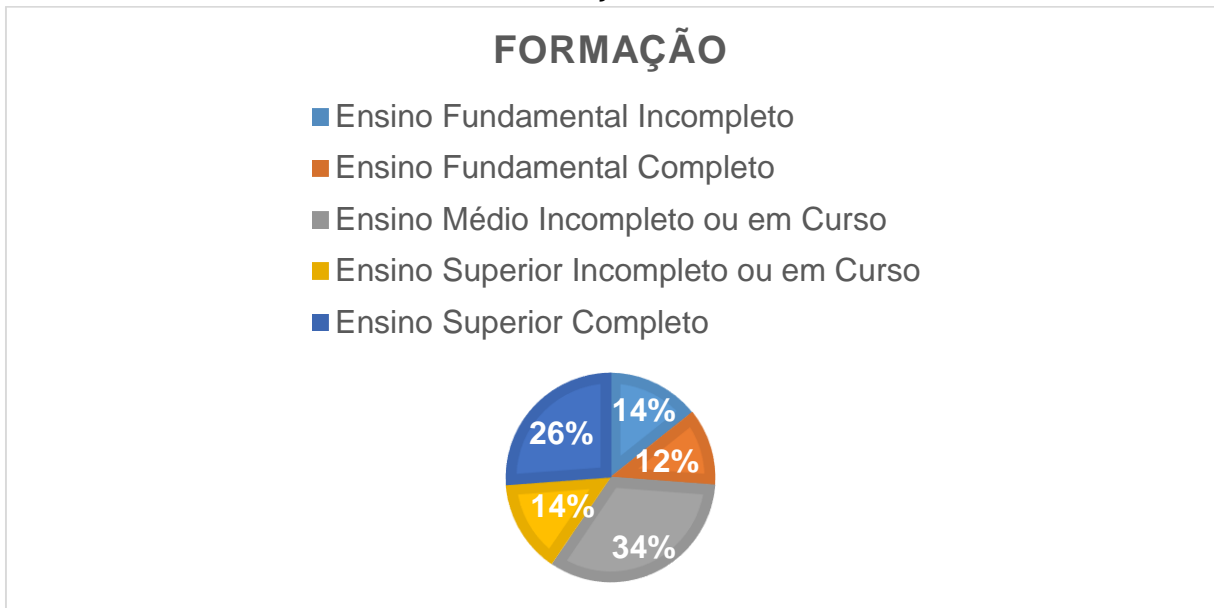
Gráfico 11 – Gênero dos entrevistados



FONTE: Autora (2022).

Quanto a formação, seis entrevistados não completaram o Ensino Fundamental; cinco possuem o Ensino Fundamental; 14 não completaram o Ensino Médio ou está em curso; seis não completaram curso superior ou está em curso e 11 concluíram o Ensino Superior, sendo representados nas porcentagens, conforme Gráfico 12:

Gráfico 12 – Formação dos entrevistados

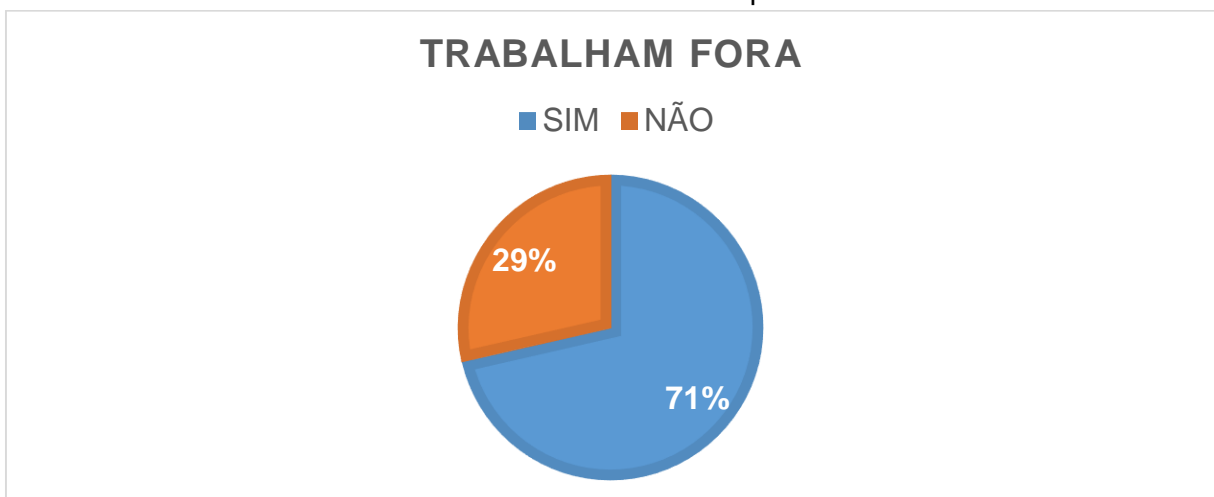


FONTE: Autora (2022).

Dos 42 entrevistados, 30 afirmaram trabalhar fora e 12 afirmaram que não trabalham fora. Entre as funções exercidas, estão: Atendente (um); Vendedora (um); Servidor público (dois); Professor (quatro); Pedagoga (um); Técnica de Enfermagem (um); Monitora de transporte escolar (três); Auxiliar Administrativo (um); Faxineira (um); Oficial Administrativo (um); Comerciante (um); Balconista (um); Estagiária em banco (um); Servente (três); Cozinheira (um); Operador de caixa (dois); Atendente de farmácia (um); Autônoma (um); Administradora (um); Empresária (um); Confeiteira (um).

Com relação as porcentagens, tem-se o Gráfico 13:

Gráfico 13 – Número de entrevistados que trabalham fora

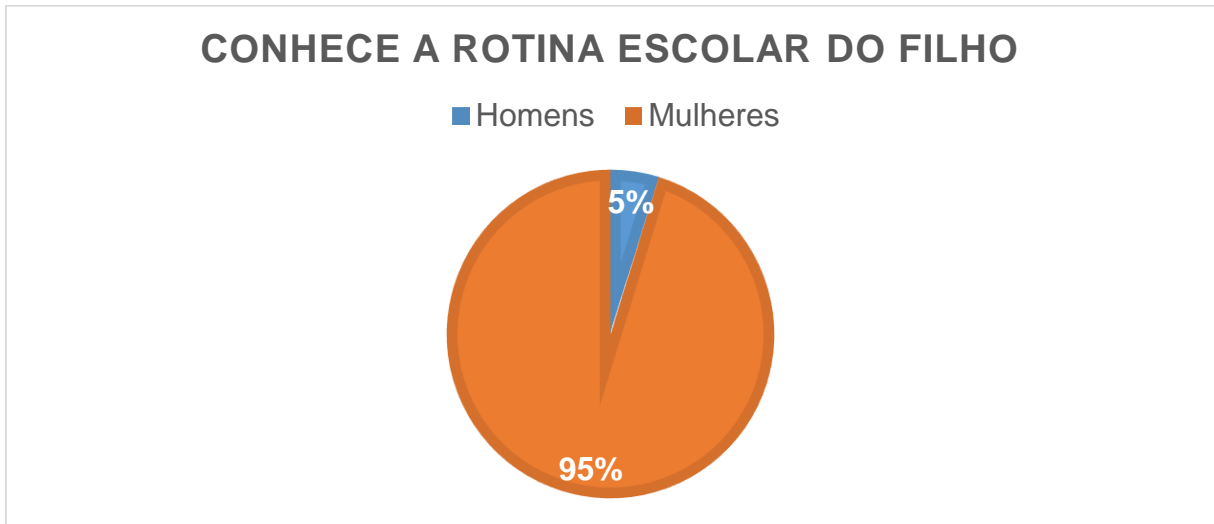


FONTE: Autora (2022).



Quando perguntados se conhecem a rotina escolar dos filhos, 40 responderam que sim e dois responderam que não (Gráfico 14). E os relatos são de que observam o caderno, as apostilas e a agenda escolar e apenas dois pais demonstraram total falta de interesse.

Gráfico 14 – Conhece a rotina escolar dos filhos



FONTE: Autora (2022).

Quando questionados sobre quais atividades da escola costumam participar, as respostas estão contidas no Gráfico 15: um afirmou participar de exposições de trabalho; cinco participam de festas culturais; sete de projetos; um dos passeios; 19 participam de todas as atividades anteriormente mencionadas e nove afirmaram nunca ter participado de nenhuma atividade, por ausência de tempo.

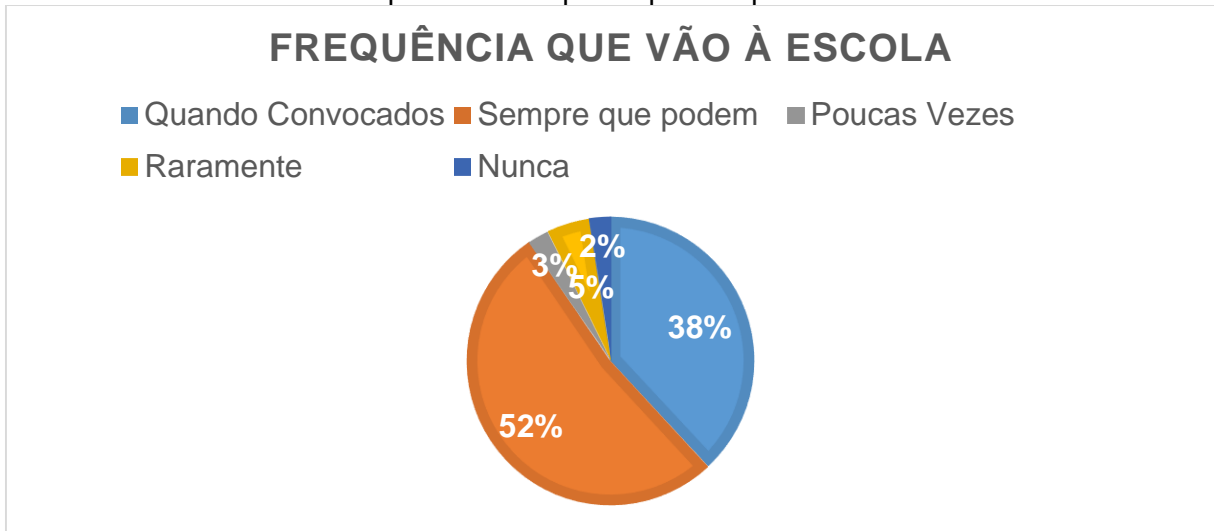
Gráfico 15 – Participação dos pais/responsáveis nas atividades escolares



FONTE: Autora (2022).

Com relação a frequência que vão à escola (Gráfico 16): 16 somente vão à escola quando convocados; 22 vão à escola sempre que podem; um afirmou ir poucas vezes; dois disseram que raramente vão à escola e um afirmou nunca ter ido, por ausência de tempo.

Gráfico 16 – Frequência com que os pais/responsáveis vão à escola



FONTE: Autora (2022).

Sobre a recepção da escola, quando apareceram de surpresa, os entrevistados responderam que (Gráfico 17): 36 relataram ser bem recebidos, inclusive 15 destes ressaltaram que a equipe escolar é educada e prestativa; dois disseram não se sentir bem quando vão à escola sem ser convocado, inclusive um afirmou que em uma oportunidade “quando cheguei de surpresa, pediram para voltar em outro dia” e quatro entrevistados afirmaram que nunca vão à escola, se não forem convocados.

Gráfico 17 – Recepção da escola quando os pais/responsáveis chegam de surpresa



FONTE: Autora (2022).

Acerca do relacionamento entre professor e família, bem como, demais componentes da equipe escolar e família, ao serem perguntados se consideram importante ter um bom relacionamento, todos afirmaram que sim (Gráfico 18). Alguns utilizaram expressões como 'extrema importância' e 'com certeza'.

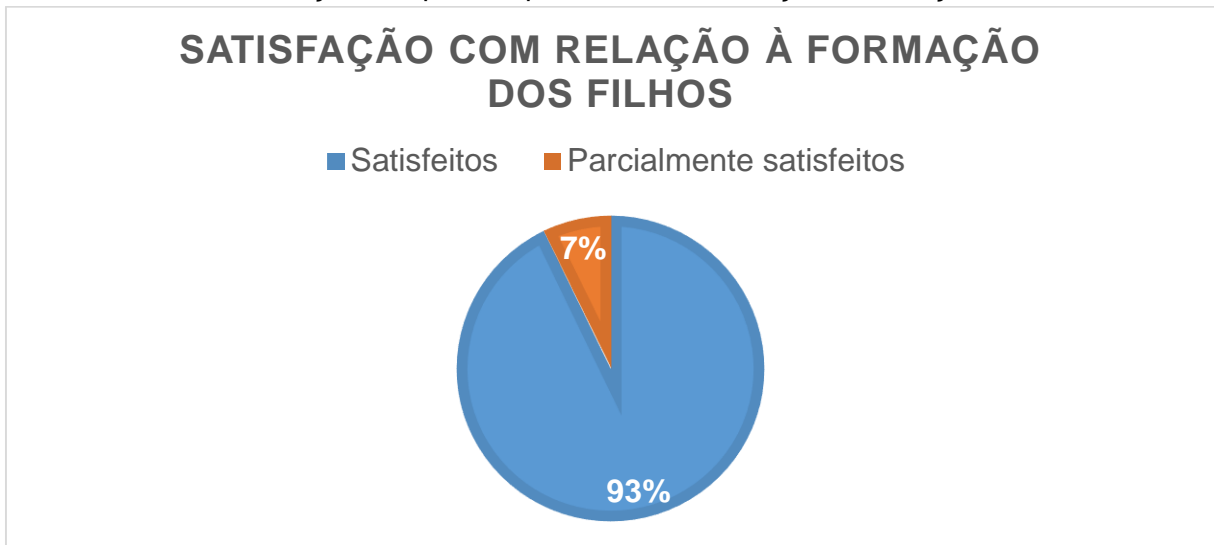
Gráfico 18 – Importância de um bom relacionamento entre professor, família e equipe escolar



FONTE: Autora (2022).

Quanto à satisfação dos entrevistados com relação à formação de seus filhos (Gráfico 19): 39 afirmaram estar satisfeitos e três afirmaram estar parcialmente satisfeitos. Entre os que estão parcialmente satisfeitos, um afirmou que o motivo é em decorrência do excesso de conteúdo e que muitas vezes a criança não consegue absorver tanto informação e conhecimento passado em um curto espaço de tempo; os outros dois alegaram a necessidade de novas formas de ensino quando o aluno apresenta dificuldade.

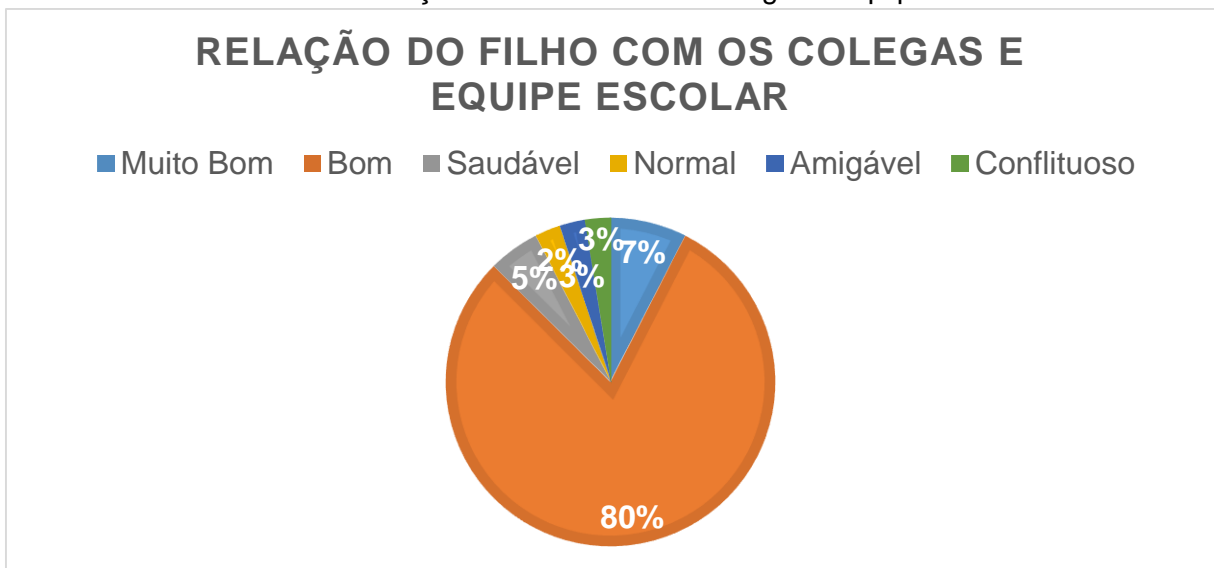
Gráfico 19 – Satisfação dos pais/responsáveis com relação à formação de seus filhos



FONTE: Autora (2022).

Sobre a relação dos filhos com os colegas de sala e demais pessoas da escola, os entrevistados avaliaram da seguinte forma (Gráfico 20): 32 afirmaram que o relacionamento é bom; três avaliaram o relacionamento como muito bom; dois como saudável; um avaliou como ser normal; um afirmou que o relacionamento é amigável e um relatou que a relação é conflituosa. No caso deste último, o entrevistado afirmou que tal situação ocorre em decorrência do filho ser muito agitado.

Gráfico 20 – Relação dos filhos com os colegas e equipe escolar

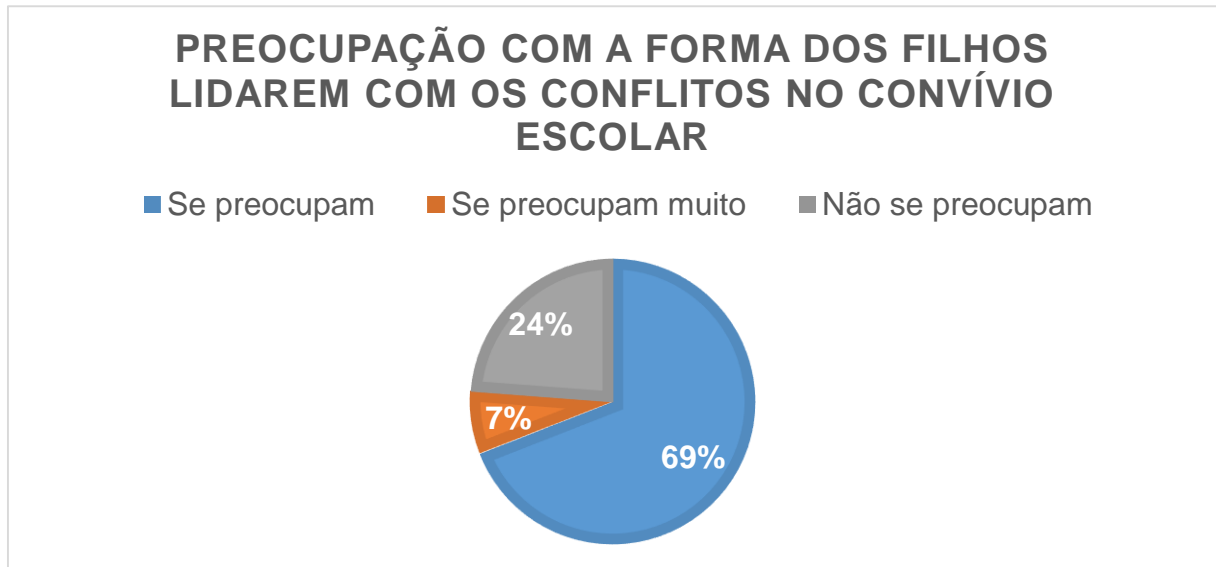


FONTE: Autora (2022).

Quando questionados se eles se preocupam com a forma que seus filhos lidam com seus conflitos no convívio com amigos e colegas, as respostas foram (Gráfico

21): dez afirmaram não possuir preocupação, pois os filhos são tranquilos, 29 afirmaram que sim e três afirmaram que se preocupam muito.

Gráfico 21 – Preocupação dos pais/responsáveis com a forma dos filhos lidarem com os conflitos no convívio escola



FONTE: Autora (2022).

Para aprofundar o presente estudo, perguntou-se aos entrevistados qual o papel deles enquanto representantes/modelos de conduta dos filhos enquanto cidadãos. As respostas foram:

Entrevistado 1 - Transmitir valores éticos e morais e dar limites.

Entrevistado 2 - Usar dialogo / conversar. Ensinar a ter respeito as pessoas; ter responsabilidade compromisso e dedicação.

Entrevistado 3 - Respeito/ igualdade/ liberdade para ter autonomia e independência.

Entrevistado 4 - Ensinar ter respeito.

Entrevistado 5 - Passar princípios religiosos; respeito; respeito aos idosos; consciência dos seus direitos e deveres; ensina a tratar as pessoas como gostaria de ser tratado.

Entrevistado 6 - Mediar conflitos impostos pela sociedade e fazer com que ele seja autônomo /independente.

Entrevistado 7 - Prepará-lo para vida para ser um bom cidadão, ser respeitoso e saber se impor também para ser respeitado.

Entrevistado 8 - Ensinar a ser uma pessoa melhor todos os dias, corrigir quando tem que corrigir e ser exemplo de conduta para ele.

Entrevistado 9 - Ser uma mãe presente e orientadora.

Entrevistado 10 - Como mãe busco que minha filha tenha seus direitos garantidos perante a lei. Ser participativo na sociedade como por exemplo votar e ser votado.

Entrevistado 11 - Ser responsável.

Entrevistado 12 - Ensiná-la a respeitar a todo e a todos, tudo tem sua regra e precisa respeitar e seguir.

Entrevistado 13 - Ser exemplo, ensinar a respeitar e saber conviver com as pessoas.

Entrevistado 14 - Ser um exemplo.

Entrevistado 15 - Cuidar e educar.

Entrevistado 16 - Ser um bom educador para ele.

Entrevistado 17 - Tento ser o melhor exemplo possível, e mostrar as realidades dos fatos para no futuro ser uma pessoa do bem.

Entrevistado 18 - Transmitir sempre coisas boas, dar bons exemplos e que a filha futuramente reconhecer que a mãe lhe ensinou e demonstrou bons exemplos para viver com as outras pessoas.

Entrevistado 19 - Conversar muito, pois, temos que vigiar com quem andamos e temos amizade, pois, as coisas hoje em dia estão muito difíceis.

Entrevistado 20 - Procurar dar bons exemplos conversando sobre ter respeito com as pessoas buscar ter bom relacionamento.

Entrevistado 21 - Educar e mostrar o certo e o errado.

Entrevistado 22 - De uma mãe que se preocupa muito com o ensino da minha filha, com os que passam na escola.

Entrevistado 23 - Respeitar o próximo, que é o mais importante para conseguirmos ter respeito também.

Entrevistado 24 - Ser exemplo demonstrando sempre que as pessoas devem se respeitar.

Entrevistado 25 - Ensinar (cooperar com a escola) educar os meus filhos para que respeitem todos, mas nunca abrir mão dos ensinamentos dados por nós, pais.

Entrevistado 26 - Direcionar sempre para a educação, compromisso, atitudes ensinar maneiras que deve ter com outras pessoas principalmente o respeito; falar dos direitos de cada um na posição que ocupa, mostrando sempre o que pode estar ao seu redor para se ter uma boa convivência, opinião própria.

Entrevistado 27 - Ensino sempre o que é certo que é ser honesto e o melhor caminho.

Entrevistado 28 - Conservar, mostrar sempre o que é certo e errado e também demonstrar que devemos respeitar a todos.

Entrevistado 29 - Ensinar a ter respeito pelas pessoas e incentivá-lo a ser uma boa pessoa.

Entrevistado 30 - Meu relacionamento com a escola é bom. Como mãe e responsável cumpro com minhas obrigações de instruir e educar para o convívio com a sociedade.

Entrevistado 31 - Ser um exemplo de bom cidadão no possível.

Entrevistado 32 - Ser modelo de conduta e incentivadora para que ele possa ser uma pessoa respeitosa no meio em que vive.

Entrevistado 33 - Ser exemplo.

Entrevistado 34 - De ser exemplo de vida.

Entrevistado 35 - De mãe, educar e zelar para ser um bom cidadão.

Entrevistado 36 - Saber lidar com as pessoas em geral, tendo educação e respeito com todos, não importa em qual situação estiver.

Entrevistado 37 - De estar sempre passando para eles quando se há atitudes erradas, não só na escola, mas no dia a dia. Ter empatia das coisas que acontecem em sua volta e sabedoria para lidar com as situações do dia a dia.

Entrevistado 38 - Ser boa mãe! Dar bons exemplos, carinho, atenção e chamar atenção quando necessário para que ele seja educado e tenha limites.

Entrevistado 39 - Da bons exemplos, corrigir quando necessário.

Entrevistado 40 - Meu papel é ensinar ao meu filho o respeito pelas pessoas e preparar ele para o futuro.

Entrevistado 41 - Tento sempre conversar, não gritar falo mais sobre o respeito, porque é o que falta muito hoje em dia. Respeitar opiniões, religião, sexualidade, etc.

Entrevistado 42 - Papel importantíssimo. Somos exemplos de nossos filhos.

Ao analisar as respostas ora apresentadas, é possível perceber que algumas palavras se repetem entre os entrevistados, tais como 'ensinar', 'respeito', 'exemplo'. Isso demonstra que os pais e responsáveis entrevistados possuem consciência do papel que desempenham na vida de seus filhos. A escola é responsável por educar, por transmitir conhecimento aos alunos, mas é primordial que valores e exemplos sejam ensinados em casa.

Assim, ao estreitar laços e fortalecer a relação entre escola e famílias, todos os envolvidos nessa história tendem a ganhar: famílias bem relacionadas com a escola, escolas atingindo seus objetivos, profissionais realizados, alunos melhor capacitados.

Por último, a pergunta realizada aos entrevistados foi "no dia a dia, enquanto família, você pode afirmar que a relação escola-família é?". Respostas dos entrevistados:

Entrevistado 01 - Apoiar, de grande importância.

Entrevistado 02 - É bom, necessita conversar, tirar dúvidas, ter contato sempre.

Entrevistado 03 - Muito importante para que o aluno acredite que dessa forma o desempenho do aluno é melhor.

Entrevistado 04 - Muito importante, o papel da família é caminhar junto, estar presente no dia a dia.

Entrevistado 05 - Boa. Troca de informações em busca do bom desenvolvimento do filho.

Entrevistado 06 - Diálogo dinâmico e frequente entre escola e família.

Entrevistado 07 - Boa. Busco estar sempre em contato com a professora através de conversa no *WhatsApp*.

Entrevistado 08 - De parceria. Cada um deve cumprir seu papel e está em sintonia tendo como objetivo maior o desenvolvimento do filho.

Entrevistado 09 - Conjunta pois mantém uma comunicação dentro dos parâmetros educacionais, tratar dos direitos e deveres, me coloco a disposição para dialogar com a direção ou com a professora.

Entrevistado 10 - E deve ser importante, principalmente nesta fase inicial que a criança ainda não tem capacidade de tomar suas próprias decisões e agir por si mesma. Portanto família e escola são alicerce para orientar tanto no aspecto cognitivo quanto no social.

Entrevistado 11 - Muito boa.

Entrevistado 12 - é primordial para a aprendizagem do aluno o acompanhamento em casa para saber como anda o aprendizado do aluno de fato.

Entrevistado 13 - Bom para saber como está indo o aprendizado e o comportamento na escola.

Entrevistado 14 - Excelente, família e muito importante na vida da gente para a formação da aprendizagem e da pessoa para viver na sociedade.

Entrevistado 15 - é importante para o desenvolvimento do aluno e o seu bem-estar.

Entrevistado 16 - Uma parceria porque mesmo com as dificuldades se caminharem juntas em um só objetivo tudo vai se ajustar.

Entrevistado 17 - Posso dizer que nem sempre podemos ajudar como gostaríamos devido a correria do dia a dia, mas sempre que posso tento melhorar esta questão escola e família. Pois a primeira escola é a família em casa.

Entrevistado 18 - A escola é uma segunda família e pensa que os professores e demais funcionários são como família para ela sendo assim ambas devem caminhar juntas para o sucesso dos alunos.

Entrevistado 19 - É respeito. Pois tanto na escola quanto em casa é preciso se respeitar uns aos outros.



Entrevistado 20 – Diálogo e interação.

Entrevistado 21- é muito importante.

Entrevistado 22 - Para mim como mãe é uma relação muito importante, é uma segunda família.

Entrevistado 23 - é parceria para dar continuidade no crescimento da criança, no acompanhamento e na evolução dos estudos, sempre por dentro de tudo para motivar o aluno.

Entrevistado 24 - Muito boa a equipe da escola todos são muito atenciosos e dedicados.

Entrevistado 25 - Essencial. Trabalhamos em conjunto para melhor formação de nossos pequenos.

Entrevistado 26 - A combinação de ambientes diferentes, pois, a criança em casa está na sua zona de conforto e quando está na escola ela entende o ambiente coletivo mais a família e a escola precisam intervir para que aja um bom convívio, empatia, aceitação das diferenças e dificuldades de cada indivíduo.

Entrevistado 27 - Muito boa, são ensinados conteúdos relevantes para construção de um bom cidadão, existe muito amor no trabalho que os professores fazem. Estou muito satisfeita.

Entrevistado 28 - Boa. Sempre estamos em contato temos uma boa comunicação do que acontece e damos suporte quando necessário.

Entrevistado 29 - é importante, pois passam muito tempo na escola e aprendem por meio de colegas e professores a conviver no meio social. A relação escola-família é importante por que nestes dois lugares que a criança cria sua identidade e estrutura-se como ser humano.

Entrevistado 30 - é bom. Mantenho o meu papel de mãe e cuidadora. Cumpro sempre com os horários familiar e escolar mantendo-os todos os dias na escola e sempre cumprindo com as atividades de casa dos dois. (Essa mãe tem um filho na mesma escola no fundamental 2)

Entrevistado 31- Boa. Pode melhorar, pois as relações são rasas.

Entrevistado 32 - é muito importante, pois, só assim que ambas podem colaborar para formação da criança enquanto cidadão.

Entrevistado 33 - Uma parceria necessária para o sucesso e desenvolvimento da criança.

Entrevistado 34 - E importante para a aprendizagem e a convivência com o próximo.

Entrevistado 35 - Essencial, pois melhora o acompanhamento, aumenta o esforço e rendimento, conquista de melhores resultados, redução de indisciplina, estímulo ao desenvolvimento cognitivo e social.

Entrevistado 36 - Ótima, procuro sempre dialogar com meu filho o quão importante e a escola para seu aprendizado e educação/ comportamento.

Entrevistado 37 - Boa, procuro entender a situação quando tem algum problema, escuto sempre e explico para meus filhos que escola não é lugar só de estudar e passo para as crianças que tem que ter educação/respeito

no tratamento com os colegas e professores. Assim se tem um equilíbrio e um bom entendimento escolar.

Entrevistado 38 - Boa, devemos sempre apoiar as atividades da escola e procurar saber como está o comportamento e a aprendizagem do filho para que possamos intervir se necessário.

Entrevistado 39 - Importante. Porque os pais devem dar apoio aos professores para que eles consigam interagir com os colegas e aprender.

Entrevistado 40 - Boa, sempre com os deveres de casa em dia e sempre mantendo comunicação com a professora.

Entrevistado 41- Compreensível, há cumplicidade, estou satisfeita.

Entrevistado 42 - Harmoniosa, pois é na união que conseguimos que nossos filhos cresçam, eles precisam perceber o quão importante eles são, tanto para família quanto para a escola e devemos ensinar sempre que nossos filhos, devem total respeito as pessoas da escola. E eu estou extremamente satisfeita com todos.

A partir das respostas, é possível perceber que os pais e responsáveis utilizaram termos diferentes para tratar sobre a relação escola e família, mas através das respostas é possível identificar os termos: importante, muito importante, excelente. De fato, é preciso que todos os envolvidos nessa relação estejam cientes e atentos à sua importância, para que seja eficaz e atinja seus objetivos, por meio de empenho e motivação.

Neste sentido é primordial que ambas as instituições estejam realmente dispostas a exercerem as suas funções de formadores de crianças nos aspectos intelectuais e sociais.

E para que isso ocorra de fato, a equipe escolar precisa trazer a família para a escola, atuar de forma contundente no cotidiano escolar, estreitar tal relação, que é a chave mestra para se ter de fato uma parceria.

#### 4.7 PRODUTO FINAL

Esse estudo apresenta como Produto Final uma cartilha *on-line* sobre a importância da relação escola e família, para ser apreciada pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy/ES e divulgada nas escolas.

Essa cartilha será montada por meio de um aplicativo chamado “CANVA”, onde já existem diversas edições prontas e personalizáveis, de fácil manuseio, sendo possível clicar na aba ao lado para escolher quais elementos serão adicionados, como fundos, textos, figuras, formatos ou camadas. Para editar o que se pretende, basta

clicar, arrastar ou pressionar o objeto selecionado.

Espera-se, com essa cartilha, confirmar a grande importância da parceria escola e família, com intuito de cooperarem, coordenarem e colaborarem entre si e aumentar as oportunidades de aprendizagem, o progresso educacional e o sucesso escolar dos alunos.

De acordo com as nuances do Art. 226 da Constituição Federal de 1988 “a família é a base da sociedade” (BRASIL, 1998). A LDB ressalta, em seu Artigo 1º, que a educação como processo formativo, se desenvolve não só nas instituições de ensino, mas também na convivência humana e familiar, no trabalho, nos movimentos e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

É imprescindível o papel colaborativo de todos envolvidos gerando em impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Considerando que essa parceria escola e família pode realizar transformações no âmbito educacional, por meio da igualdade (ouvir, respeitar e aprender uns com os outros) e paridade (a combinação de conhecimentos, habilidades e ideias), aumenta os resultados positivos para as crianças em diferentes níveis educacionais e sociais.

- **PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA**

A escola e a família devem ser parceiras ativas na tomada de decisões, buscando soluções para os problemas sem culpar uns aos outros. Quando os alunos estão passando por dificuldades escolares, a comunidade escolar e os pais devem entender que a comunicação bidirecional é necessária. A responsabilidade não é atribuída apenas à família ou apenas à escola.

A resolução de problemas é baseada em uma orientação positiva baseada no diálogo. As famílias e os funcionários da escola operam a partir de um modelo sem *déficit* e se concentram nos pontos fortes dos indivíduos (educadores, pais, alunos). A equipe escolar visualiza os pais como recursos para abordar questões educacionais. Os esforços de resolução de problemas colaborativos ajudam a fomentar o otimismo e realizar parcerias. Seguindo a linha de raciocínio de Brym et al. (2006), apresentam a família como um agente educador cuja função é transmitir a herança cultural e social durante os primeiros anos de vida, preparando a criança para seu ingresso na sociedade.

As relações escola e família são cultivadas e sustentadas ao longo do tempo,

por meio de um processo contínuo. Famílias e educadores trabalham em conjunto, abordando preocupações mútuas e fornecendo apoio para melhorar o progresso da aprendizagem de crianças e adolescentes. São eficazes as parcerias baseadas na confiança, no respeito mútuo e na responsabilidade compartilhada pela educação. As famílias são as primeiras educadoras de seus filhos e continuam a influenciar sua aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante os anos escolares e além.

- **ENVOLVIMENTO E COMUNICAÇÃO**

As escolas têm grande responsabilidade em fornecer bases educacionais para o futuro das crianças. Sendo de suma importância essa união entre escola e família para a melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes por meio de uma formação social, cultura e educacional.

O envolvimento da família com a escola é, portanto, fundamental para a educação de alta qualidade e faz parte do negócio principal das escolas. Bourdieu (1994) vem dando suporte a presente pesquisa, quando ressalta que a escola como uma instituição que fornece condições de ruptura, uma escola cuja revolução está presente permanentemente na vida dos indivíduos.

Sendo assim, essa parceria se torna eficaz entre todos os membros da comunidade escolar, famílias e alunos, criando melhores programas, oportunidades e condições de aprendizagem para seus estudantes, dando às famílias oportunidades adequadas de contribuir para a tomada de decisões sobre os seus filhos.

O desenvolvimento de parcerias escola e família nem sempre é fácil. Isso requer compromisso e tempo. Por causa das pressões e circunstâncias, muitas famílias precisam de arranjos especiais, ou suporte extra, para permitir que eles se tornem ativamente envolvidos na vida escolar de seus filhos e para ajudá-los a obter o máximo da escola. Bourdieu (1994) apresenta a ideia da importância da família para o bom desempenho escolar. Segundo ele, a transmissão de capital cultural é fundamental ao desempenho escolar e as famílias privilegiadas culturalmente, que influenciam e estimulam os filhos desde a infância, contribuem para que estes obtenham melhor desempenho escolar e conseqüentemente acesso à escola, sua permanência e melhor formação.

Os resultados desses esforços são significativos, pois as escolas que envolvem as famílias com os filhos na aprendizagem estão acessando uma rica Fonte de

informações e experiência e podem ajudar a construir comunidades escolares com altos níveis de ensino aprendizagem.

A comunicação entre a escola e família deve ser levada a sério e valorizada, é essencial fornecer professores e líderes escolares programas de educação e treinamento para prepará-los para se comunicar efetivamente com as famílias de maneira acessível.

Ao incluir atividades que moldam o senso de identidade e cultura dos alunos, as escolas podem criar um senso de comunidade em cada aluno, incluindo aspectos do desenvolvimento social, emocional, moral e espiritual dos jovens. Saviani (2005) corrobora ainda com nossa discussão, ao apresentar a ideia de que a educação pode ser considerada um fenômeno social, pois ela está relacionada ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma sociedade.

Assim, as escolas têm um papel a desempenhar na promoção do crescimento pessoal e cultural, atuando como um ponto focal para as comunidades se reunirem e engajar-se na capacitação, reconhecendo o papel da família, uma vez que os pais podem desempenhar papéis significativos nos processos de tomada de decisão da escola. Treinamento e informações para aproveitar ao máximo essas oportunidades, é uma boa sugestão para a responsabilidade compartilhada.

- **ESTRATÉGIAS SUGERIDAS PARA COMUNIDADES ESCOLARES**

Descritas a seguir, as estratégias sugeridas se aplicam no desenvolvimento de parcerias escola e família, para ajudá-los a refletir sobre suas práticas e planos existentes para melhoria. Essas estratégias fornecem orientação prática para a escolas sobre como ajudar as famílias a interagir como parceira e como acolher as perspectivas das famílias sobre as questões representadas nas parcerias em geral.

**ESCOLA E FAMÍLIA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO BIDIRECIONAL EFICAZ  
ENTRE ESCOLA E CASA:**

- Criar estratégias para incentivar os pais/responsáveis se fazerem presentes no ambiente escolar traçando objetivos e metas no plano de ação da escola.
- Acolher as famílias de forma a demonstrar o quanto a participação dela é importante para que a escola tenha conhecimento da realidade do aluno para

melhor instruí-lo tanto âmbito pedagógico, comportamental e social.

- Conduzir uma pesquisa para avaliar as necessidades de comunicação;
- Analisar o boletim informativo quanto à relevância, facilidade de linguagem para fornecer feedback para quem?
- Considerar a colocação de sinais de "boas-vindas" ao redor da escola;
- Revisar a prática escolar atual sobre como convidar pais e familiares para a participação e considerar como isso pode ser melhorado;
- Apresentar para os pais/responsáveis o Regulamento da escola e juntos construir um manual com informações sobre regras e políticas escolares;
- Descobrir a disponibilidade de tempo dos pais e da família para participação em eventos escolares;
- Estabelecer métodos alternativos de entrevistas entre pais e professores quando circunstâncias pessoais impedem os pais de comparecer uma reunião, incluindo opções de telefone e contato de e-mail;
- Considerar programas de educação e treinamento para professores e equipe escolar que os preparam para se comunicar com os pais de forma eficaz e ampliar suas habilidades;
- Proporcionar realização de Projetos integradores entre escola-família-comunidade.
- Nomear representantes de pais por sala, para se tornar uma rede informal de apoio acolhedora;
- Envolver os alunos, especialmente os alunos mais velhos, em entrevistas e outras comunicações da escola;
- Programar iniciativas que explorem as ligações entre a aprendizagem em casa e na escola, por exemplo: Por meio de boletins informativos, discussões, reuniões de pais, etc. que permitem as famílias conhecerem as necessidades da escola e valorizar suas contribuições;
- Examinar as formas pelas quais os pais e famílias podem encorajar motivar e reforçar a aprendizagem no âmbito educacional e social;
- Verificar as ligações entre as atividades de aprendizagem em casa e a aprendizagem em sala de aula;
- Explorar opções para o envolvimento da família na sala de aula;
- Examinar as maneiras pelas quais a prática em sala de aula reconhece os ambientes domésticos dos alunos e usar textos e outras atividades em casa e na

comunidade em geral para garantir a inclusão cultural e social;

- Revisar a política de dever de casa da escola, sendo este projetado para orientar o apoio dos pais e fornecer dicas para famílias sobre como podem monitorar e discutir o trabalho escolar em casa;
- Considerar o envolvimento das famílias na definição dos objetivos de aprendizagem a cada ano e no planejamento de aulas;
- Apresentar informações às famílias sobre as habilidades necessárias para que os alunos atinjam os objetivos de aprendizagem em cada disciplina;
- Oportunizar através de atividades extraclasse com textos ou encontros presenciais para fomentar a reflexão sobre normas, atitudes e comportamentos necessários para se relacionar bem em grupo e na sociedade;
- Disponibilizar informações e serviços de referência para apoiar os pais em seu papel de pais;
- Trabalho de conscientização sociocultural para funcionários da escola e pais;
- Criar parceria com serviços locais de saúde e bem-estar para facilitar o acesso a esse tipo de apoio para a comunidade escolar e membros;
- Desenvolver atividades participativas e inclusivas para a introdução de valores vinculados a educação e a sociedade em todo o currículo;
- Providenciar que a comunidade escolar seja consultada sobre novas políticas escolares, por exemplo, avaliação, relatórios e alteração do currículo;
- Encorajar a participação na organização formal dos pais no conselho escolar e fornecer treinamento e suportes contínuos;
- Coletar e fornecer informações e acesso para alunos e famílias sobre saúde comunitária, cultural, recreativa, social suporte e outros programas ou serviços.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa, é possível afirmar a importância que a relação escola e família possui no desenvolvimento dos alunos, no decorrer dos anos escolares e também em sua vida cotidiana, sendo, também, considerado um elemento importante para o desenvolvimento do trabalho do docente e demais profissionais que compõe a equipe escolar. Quando a escola conhece melhor o meio em que seu aluno está inserido ela consegue intervir de forma mais eficiente naquilo que o aluno apresenta maior dificuldade.

O problema levantado por essa pesquisa é o de apresentar a relação escola e família numa unidade de ensino municipal de Presidente Kennedy/ES, na perspectiva de uma abordagem social e educacional. A partir das entrevistas realizadas, é possível afirmar que a relação escola e família é encarada como um processo essencial para o desenvolvimento do aluno e que os meios para possibilitar tal relação são buscados pelos personagens envolvidos de forma constante.

Priorizar essa relação e buscar mecanismos de fortalecimento devem ser a base de toda instituição de ensino, pois essa parceria se torna eficaz entre todos os membros da comunidade escolar e as famílias, criando melhores oportunidades de aprendizagem, dando às famílias, oportunidades de contribuir para a tomada de decisões na escola.

Nem sempre essa relação é realizada de forma fácil, principalmente levando em consideração o quesito tempo, que é sempre visto como um vilão para a participação das famílias, contudo, é essencial que sejam estudadas e aplicadas formas que contornem essa questão, seja realizando ações em turnos noturnos, ou criando oportunidades de acordo com a disponibilidade dos pais. Assim, a construção desse diálogo pode até se mostrar complexa, mas não é impossível.

Portanto, é adequado e necessário que escola e família colorem para o desenvolvimento dos alunos, seja no aspecto cognitivo ou no social. Sendo necessária essa parceria concreta entre ambas as instituições, e quanto mais concreta for, mais significativo será o desenvolvimento do aluno que transmitira em seu comportamento o que estará sendo desenvolvido pelo professor e positivado pelos pais/responsáveis que passaram os mesmos valores e conceitos que consideram relevante para formação do aluno enquanto um ser social em constante aprendizagem e desenvolvimento de valores a serem incutidos em sua personalidade.



Compete a escola, o compromisso de estar sempre em busca de incentivar e criar estratégias para interagir com a família para que esta se sinta acolhida para ter uma participação mais ativa no contexto escolar do aluno. E para isso, é relevante conhecer os pais/responsáveis, a fim de estreitar as relações. Levando em consideração a necessidade e disponibilidade da comunidade escolar que está inserida.

No que diz respeito aos encontros promovidos pela escola, é necessário que pensar nos espaços de discussão entre a escola e a família priorizando momentos significativos através dos quais se construa um laço de unidade onde se aparem as arestas e que a harmonia seja encontrada através do diálogo aberto e objetivo reflita no desenvolvimento do aluno.

Presume-se, que a participação da família na escola de forma regular seja o viés primordial para o desenvolvimento do aluno como um todo. Segundo Canedo (2018, p. 189) “[...] a ênfase na participação vem sendo cada dia mais apontada como requisito fundamental para que escolas e colégios alcancem sucesso na tarefa de educar os alunos”.

Por esse motivo ao se criar uma forma de estabelecer esse laço, essa parceria entre as instituições escola e família que são os dois pilares para formação do aluno de forma mais efetiva porque o convívio é diário e constante e presa-se por esta formação do aluno como sujeito ativo, participativo, crítico e colaborativo. Conhecedor de seus direitos e deveres e responsável pelo seu bem estar, da sociedade e do ambiente ao qual está inserido.

Diante do que foi relatado nas entrevistas tanto pelos pais, professores e gestores entende-se que é possível estabelecer esta relação de parceria, pois ambos vislumbram que através dela conseguiram atingir o objetivo comum que é priorizar e dar significado ao papel da escola enquanto instituição de ensino e formadores de cidadãos e de família como a responsável por transmitir valores e estímulos positivos para que a aprendizagem aconteça e que seus exemplos diários e motivações e correções reforcem o que se transmite na escola.

Ou seja, escola e família precisam falar a mesma língua para transformar e remodelar o processo de ensino.

Assim sendo, crê-se que os encontros, palestras, reuniões e plantões pedagógicos e demais atividades realizadas para estabelecer a parceria em escola e família com um diálogo aberto, claro, informativo de trocas de conhecimentos e

experiências a escola escolhida para realização da pesquisa e também as demais unidades de ensino do município ou tantas mais queiram se engajar nesta parceria poderão melhorar a cada dia esse convívio,

- Relatar a importância da interação escola-família;
- Relacionar os benefícios do vínculo escola-família no contexto social ora abordado;
- Descrever as ações entre a escola pesquisada e as famílias dos alunos nela matriculados.
- Sugerir, à Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy/ES, por meio de uma cartilha on-line para conscientização da comunidade escolar a fim de manter uma boa relação com as famílias dos alunos.

Independente da forma que for, é necessário priorizar a relação família e escola e possibilitar a participação efetiva dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos filhos. E assim, com a parceria escola e família ambas realizem juntas o processo de formação social do aluno, contribuindo também com o trabalho escolar e a melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Verifica-se, ao término desta pesquisa, que o envolvimento escola e família pode proporcionar muitos benefícios para ambas as instituições e para sociedade em geral, pois, quando se tem alunos com boa formação educacional e social podemos gerar uma população mais ativa consciente de seu papel enquanto cidadão que conhece seus direitos e deveres.

Tendo em vista que a pesquisa, teoricamente, não está concluída, fica em aberto, a outros pesquisadores, a se debruçarem em buscar outras informações também relevantes acerca de tão importante assunto.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: Imagens e autoimagens**. Petropolis, RJ:Vozes,2000

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em 20 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 571, de 2 de agosto de 2021**. Institui o Programa Educação e Família. Ministério da Educação, Gabinete do Ministro. Disponível em: <[in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-571-de-2-de-agosto-de-2021-335760760](http://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-571-de-2-de-agosto-de-2021-335760760)>. Acesso em 20 abr. 2023.

BRITO, Mayla Regina Vilela Resende, et al. A importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem da criança. **Revista de Estudos em Educação**. REEDUC, V. 07, nº 03, set./dez. 2021, ISSN: 2675-4681, p 62-88. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/11573/8394/>>. Acesso em 20 abr. 2023.

CADIDÉ, Rosângela Fernandes. **Os pais participam menos na vida escolar dos filhos, diz professora**. RD News. Publicado em 01 jul. 2011. Disponível em: <<https://www.rdnews.com.br/artigos/os-pais-participam-menos-na-vida-escolar-dos-filhos-diz-professora/28880>>. Acesso em 20 jul. 2022.

CANEDO, Maria Luiza. **Família e escola: interações densas e tensas**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

CERVO Amado Luiz; BERVIAN Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHARIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.

DANELUZ, Mariluci. **Escola e família – duas realidades, um mesmo objetivo**. 1º Simpósio Nacional de Educação. XX Seminário da Pedagogia. Cascavel, PR: Unioeste,2008. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2011.pdf>>. Acesso em 20 jul. 2022.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (org.) **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003. (org.).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GOMES, Valdete Aparecida Fernandes Moutinho; NUNES, Célia Maria Fernandes. **Relação família e escola e a valorização docente: o que os professores nos narram**. XIII Encontro Regional Sudeste de História Oral, 2017. Disponível em: <[http://www.sudeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1506989305\\_ARQUIVO\\_RELACAOFAMILIAEESCOLAEAVALORIZACAODOCENTE-EventoHist.Oral18-09.pdf](http://www.sudeste2017.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1506989305_ARQUIVO_RELACAOFAMILIAEESCOLAEAVALORIZACAODOCENTE-EventoHist.Oral18-09.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LOPES, Daniela Aparecida Bernardino et al. A importância da relação entre escola e família no desenvolvimento intelectual e afetivo do aluno. **Revista Saberes**. Vol. 4, n. 1, jan./jun., p.20-29, 2016. ISSN: 2358-0909. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/329924189\\_A\\_Importancia\\_da\\_Relacao\\_Entre\\_Escola\\_e\\_Familia\\_no\\_Desenvolvimento\\_Intelectual\\_e\\_Afetivo\\_do\\_Aluno](https://www.researchgate.net/publication/329924189_A_Importancia_da_Relacao_Entre_Escola_e_Familia_no_Desenvolvimento_Intelectual_e_Afetivo_do_Aluno)>. Acesso em 20 abr. 2023.

MACÊDO, Janete Paes. **Gestão Escolar e a participação da família na escola**. V Congresso Nacional da Educação – CONEDU, 2018. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA17\\_ID7243\\_01092018211749.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID7243_01092018211749.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2022.

NEVES, Demóstenes; RISTUM, Marilena; DAZZANI, Maria Virgínia. **A relação família-escola: parceria e desencontros**. In: Família: recurso pessoal e social. O caso do Brasil. 2013.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PARANÁ. **Secretaria de Educação**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Volume I, 2016. Artigo: Professor pedagogo: mediador do diálogo entre a escola e a família. Karey Schmidt Jurgesen Hellinger, Maria Silvia Bacila Winkeler. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_ped\\_utfpr\\_kareyschmidtjurgesen.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_utfpr_kareyschmidtjurgesen.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2022.

PAROLIM, Isabel Cristina Hierro. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

\_\_\_\_\_. **A aprendizagem entre família e a escola**. São Jose dos Campos: Pulso Editorial, 2016

PEREIRA, Paulo Adolfo. Desafios contemporâneos para a sociedade e a família. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n 48, p.111-135, 1995.

PEREIRA, Lauro do Nascimento; NOVO, Benigno Nunez. **Interação da família e escola**. E-book, 2019.

PRESIDENTE KENNEDY (Município). **Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Vilmo Ornelas Sarlo”**. 2019.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e Educação**, 2005, vol.9, n.2, p. 303-312, 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. In: SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. A educação e as transformações da sociedade. 2005.

SILVA, Izaíria Barata da; RIBEIRO, Janete da Cunha. **A importância da participação dos pais no acompanhamento escolar dos filhos: pais presentes, escolas eficientes**. Universidade Federal Rural da Amazônia. Plano Nacional de Formação de Professores Licenciatura Em Pedagogia. 2017. Disponível em: <<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/734/1/A%20import%C3%A2ncia%20da%20participa%C3%A7%C3%A3o%20dos%20pais%20no%20acompanhamento%20escolar%20dos%20filhos-%20pais%20presentes%2C%20escolas%20eficientes>>.pdf. Acesso em 20 abr. 2023.

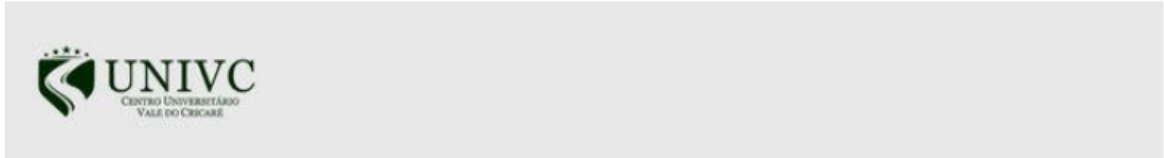
TEIXEIRA, Geiliane Aparecida Salles. **A relação família-escola na perspectiva das famílias**. – Dourados, MS: UFGD, 2013.

TODOS pela educação. Perguntas e respostas: o que é e como funciona uma Associação de Pais e Mestres (APM)? Publicado em 05 fev. 2018. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/apm-o-que-e-e-como-funciona/#:~:text=A%20APM%20%C3%A9%20uma%20associa%C3%A7%C3%A3o,da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20oferecida%20pela%20escola.>>. Acesso em 20 jul. 2022.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - ENTREVISTA COM A DIRETORA DA EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO”.



#### 1 - Identificação de perfil

##### 1.1 - Há quanto tempo trabalha na área da educação?

- ( ) de 1-5 anos  
 ( ) de 6 – 10 anos  
 ( ) de 11 – 20 anos  
 ( ) a mais de 20 anos

##### 1.2 - Há quanto tempo está na direção da escola? \_\_\_\_\_

#### 2 - Como avalia a relação escola-família na escola?

- ( ) Muito boa  
 ( ) boa  
 ( ) regular  
 ( ) ruim, Se for ruim quais os pontos que a senhora pensa que precisa melhorar. \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

#### 3 - Enquanto diretora se planeja junto a sua equipe para estabelecer ou fortalecer a parceria escola-família?

#### 4 - A escola possui associação de pais e mestres?

SIM ( ) NÃO ( )

#### 5 - Já foi cogitado a criação desta associação?

SIM ( ) NÃO ( )

Qual seria ao seu ver a maior dificuldade?

#### 6 - Como a família é inserida no contexto escolar?

- ( ) através de reuniões  
 ( ) através de projetos e oficinas

( ) por meio de convocação quando de interesse da escola  
( ) ou a escola não possui uma forma definida. Utiliza-se de todas acima de acordo com a necessidade.

7 - A escola está aberta a receber os pais- responsáveis mesmo quando não são convidados/convocados?

SIM ( )  
NÃO ( )

8 - No seu ponto de vista o aluno que tem a família participativa tem melhor comportamento ou resultado de aprendizagem?

( ) sim  
( ) não  
( ) às vezes  
Justifique

9 - O que você, enquanto diretora, junto a sua equipe faz para atrair/trazer a família ausente a escola quando estes não participam de forma voluntária.

10 - Como se dá a participação da família e da comunidade nas tomadas de decisões e planejamento das atividades escolares?

11 - Espaço livre para opinião/sugestão/colaboração com a pesquisa.

*Muito obrigada pelas respostas e pela disponibilidade!*

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS PEDAGOGOS DA EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO”.



1- Identificação profissional

1.1- Tem experiência em sala de aula?

- ( ) sim, quantos anos \_\_\_\_\_  
( ) não

1.2- Anos que atua como pedagogo escolar:

- ( ) 1 - 5 anos  
( ) 6- 10 anos  
( ) 11 – 20 anos  
( ) mais de vinte anos

1.3- Tempo que atua como pedagogo nesta escola:

- ( ) menos de um ano  
( ) de 1 - 2 anos  
( ) de 3 - 5 anos  
( ) mais de 5 anos?

2- Como percebe que se dá a relação escola-família nesta escola?

3- Com que frequência é feita comunicação entre escola- família?

4- Como direciona seu trabalho junto aos professores no que se refere a inserir a família nas atividades de sala de aula?

5- Na sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação da família na escola?

- ( ) Trabalho  
( ) pouca tradição  
( ) falta de interesse



6- O que a escola tem feito para inserir a participação da família na escola?

7- Qual o meio utilizado para se comunicar com a família:

- ( ) Telefone da escola
- ( ) Telefone particular
- ( ) agenda do aluno
- ( ) bilhete

8- Quais os Projetos e atividades que ao seu ver a escola realiza para atrair as famílias a se fazerem presentes no cotidiano escolar dos alunos?

9- No seu ponto de vista é necessário a escola implementar as iniciativas de trazer a família a ser mais presente no dia a dia da escola? De que forma?

10- Enquanto pedagoga, tem colaborado/incentivado na busca para inserir a família no contexto escolar para melhorar o trabalho de formação dos alunos enquanto cidadão crítico e detentor de saberes?

*Muito obrigada pelas respostas e pela disponibilidade!*

APÊNDICE C - ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO”.



1- Identificação de perfil

1.1- Há quanto tempo trabalha como professor?

- ( ) menos de 1 ano
- ( ) de 1-5 anos
- ( ) de 6 – 10 anos
- ( ) de 11 – 20 anos
- ( ) mais de 20 anos

1.2 – Quanto tempo está como professor nesta escola? \_\_\_\_\_

2- Como avalia a relação escola-família na escola?

- ( ) Muito boa
- ( ) boa
- ( ) regular
- ( ) ruim

Quais os pontos que que precisam melhorar?

---



---

3- Tem o hábito de manter contato, um diálogo com a família de seus alunos:

- ( ) diariamente
- ( ) uma vez por semana
- ( ) só quando necessário por problemas de comportamento
- ( ) só quando necessário por problemas de aprendizagem
- ( ) espero que a família entre em contato

4- Como é realizado a sua comunicação com a família de seus alunos:

- ( ) Telefone da escola
- ( ) Telefone particular
- ( ) agenda do aluno
- ( ) bilhete
- ( ) Grupo de *WhatsApp* da turma

5- De que forma vê que o diálogo com a família de seus alunos pode colaborar para o desenvolvimento pleno de seu trabalho enquanto mediadora na formação dos seus

alunos?

6- Em sua opinião qual a importância/ influência da família na participação do desenvolvimento psíquico-social e comportamental dos alunos?

7- Organiza a participação da família de acordo com a filosofia da escola ou possui uma forma pessoal de lidar/ se relacionar com a família de seus alunos?

8- Como se dá a troca de experiência do cotidiano dos alunos para conhecimento das experiências de cada um e socialização destes conhecimentos para troca de ideia e fortalecimento de valores.

9- Como a gestora e a equipe escolar podem estimular uma maior participação da família na escola e em especial criar um elo para juntos escola-família melhor preparar o aluno não apenas nos aspectos cognitivos, mas como cidadão crítico e participativo na sociedade em que vive.

*Muito obrigada pelas respostas e pela disponibilidade!*

APÊNDICE D - ENTREVISTA COM MEMBROS DAS FAMÍLIAS (PAIS; RESPONSÁVEIS) DOS ALUNOS MATRICULADOS NA EMEIEF “VILMO ORNELAS SARLO”.



1- Identificação

1.1- Idade

- ( ) menos de 25 anos
- ( ) 26 – 30 anos
- ( ) 31 – 35 anos
- ( ) 36 – 40 anos
- ( ) mais de 40 anos

1.2- Gênero

- ( ) masculino
- ( ) feminino

1.3- Formação

- ( ) Ensino Fundamental incompleto
- ( ) Ensino Fundamental completo
- ( ) Ensino Médio incompleto ou em curso
- ( ) Ensino Superior incompleto ou em curso
- ( ) Ensino Superior

1.4- Trabalha fora?

- ( ) sim. Em que função? \_\_\_\_\_
- ( ) não

2- Você conhece a rotina escolar de seu filho (a)?

- ( ) Sim
- ( ) Não

3- Quais atividades da escola costuma participar?

- ( ) Exposições de trabalho
- ( ) festas culturais
- ( ) projetos
- ( ) passeios
- ( ) Todas relacionadas a cima
- ( ) nunca participo não tenho tempo

4- Com que frequência vai à escola?

- somente quando convocado
- sempre que pode
- poucas vezes
- raramente
- nunca, não tenho tempo

5- Quando você aparece de surpresa na escola costuma ser bem recebido? Relate caso tenha esta experiência.

6- Você considera importante ter um bom relacionamento com o professor e demais componentes da equipe escolar de seu (ua) filho (a)?

7- Você está satisfeita (o) com o método usado para a formação de seu (ua) filho(a)?

8- Como você avalia a relação de seu filho (a) com os colegas de sala e demais pessoas da escola.

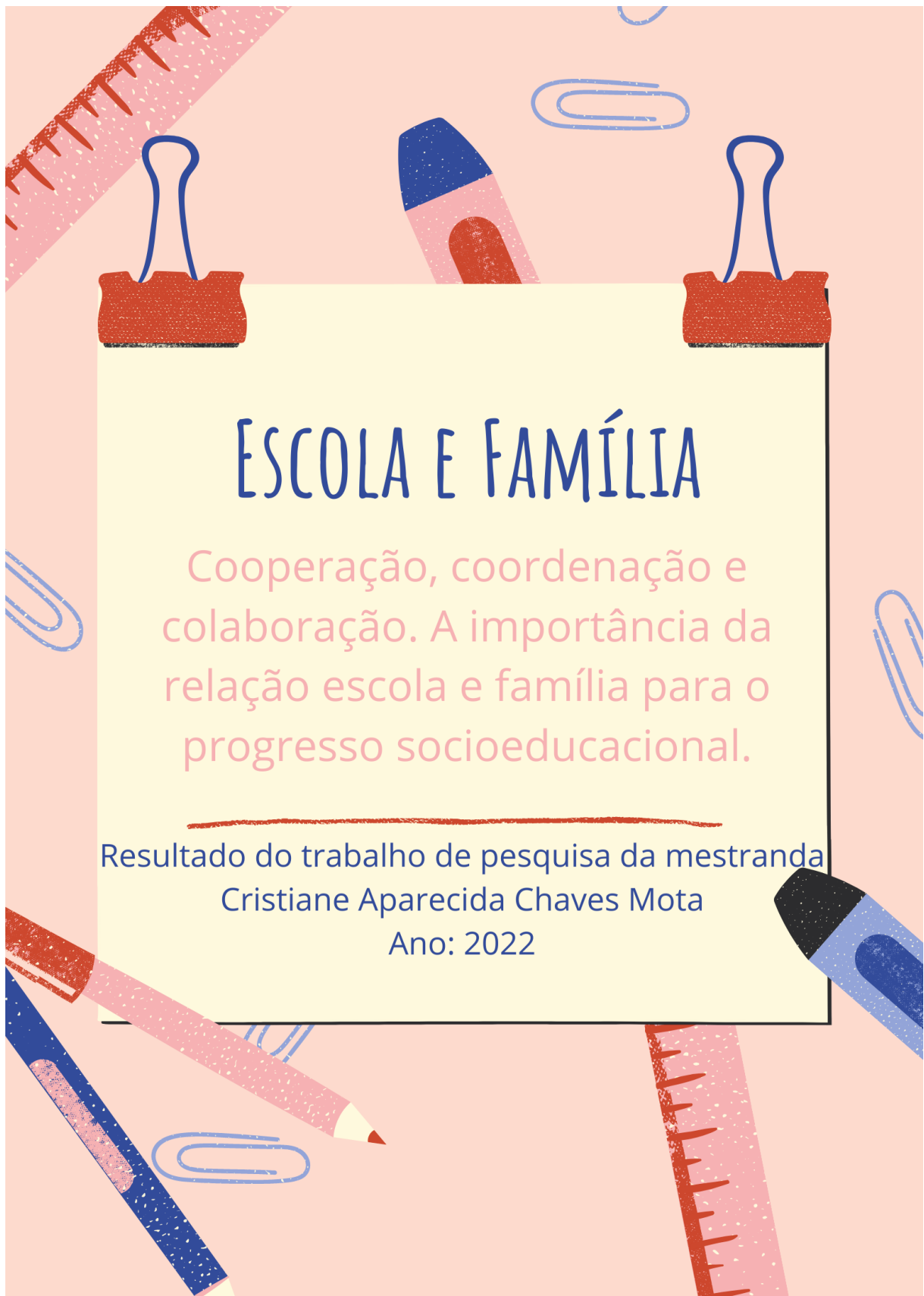
9- Você se preocupa com a forma que seu (sua) filho (a) lida com seus conflitos no convívio com os amigos/colegas?

10- Qual o seu papel enquanto representante/ modelo de conduta de seu filho (a) enquanto cidadão?

11- No dia a dia enquanto família você pode afirmar que a relação escola- família é \_\_\_\_\_

*Muito obrigada pelas respostas e pela disponibilidade!*

## APÊNDICE E – CARTILHA



# Apresentação



Essa cartilha reúne sugestões para a Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy/ES sobre a importância da relação escola e família, por meio de relacionamentos colaborativos bem-sucedidos, mediante a uma parceria para atingir os objetivos socioeducacionais dos alunos, que são essenciais para o aprendizado acadêmico, social e emocional das crianças.

Espera-se com essa cartilha, enaltecer a grande importância dessa parceria escola e família, com intuito de cooperarem, coordenarem e colaborarem entre si e poder aumentar as oportunidades de aprendizagem, o progresso educacional e o sucesso escolar dos alunos. Portanto, as interações escola-família se concentram em melhorar o desenvolvimento e o aprendizado de crianças e jovens.



De acordo com as nuances do Art. 226 da Constituição Federal de 1988 “a família é a base da sociedade” (BRASIL, 1998). A LDB ressalta, em seu Artigo 1º, que a educação como processo formativo, se desenvolve não só nas instituições de ensino, mas também na convivência humana e familiar, no trabalho, nos movimentos e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Seguindo essas vertentes, um dos pontos com maior relevância será compartilhar informações sobre o comportamento da criança em todos os ambientes. Sendo imprescindível o papel colaborativo de todos envolvidos gerando um impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Considerando que essa parceria escola e família pode realizar uma transformação no âmbito educacional, por meio da igualdade (a disposição de ouvir, respeitar e aprender uns com os outros) e paridade (a combinação de conhecimentos, habilidades e ideias), aumentando os resultados positivos para as crianças e diversas esferas sociais.

## **Parceria Escola e Família**

A escola e família devem ser parceiras ativas na tomada de decisões, buscando soluções para os problemas sem culpar uns aos outros. Quando os alunos estão passando por dificuldades escolares, sejam elas comportamentais ou de aprendizagem, a equipe escolar e os pais entendem que a comunicação bidirecional é necessária. As famílias e a equipe da escola compreendem e observam o comportamento das crianças em seus respectivos ambientes e, portanto, evitam o julgamento até que ambos os lados tenham a oportunidade de dar sua opinião. A culpa não é atribuída apenas à família ou apenas à escola, ambas são parceiras.





## Envolvimento

As escolas têm grande responsabilidade de fornecer bases educacionais para o futuro das crianças. Portanto, é de suma importância essa união entre escola e família para a melhoria do ensino e aprendizagem dos estudantes por meio de uma formação social e cultural junto à família.

O envolvimento da família na escola é, deste modo, fundamental para a educação de alta qualidade e faz parte do objetivo principal da escola.

Sendo assim essa parceria se torna eficaz entre todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, famílias e alunos, criando melhores programas, oportunidades e aprendizagem para seus estudantes, dando às famílias oportunidades adequadas de contribuir para a tomada de decisões e governança de seus filhos. O desenvolvimento de parcerias escola e família nem sempre é fácil. Isso requer compromisso e tempo.

Os resultados desse esforço serão significativos, pois a escola que envolve as famílias na aprendizagem de seus filhos, estão acessando uma rica fonte de informações e experiência e podem ajudar a construir um ambiente escolar com altos níveis de ensino aprendizagem e construção de saberes.

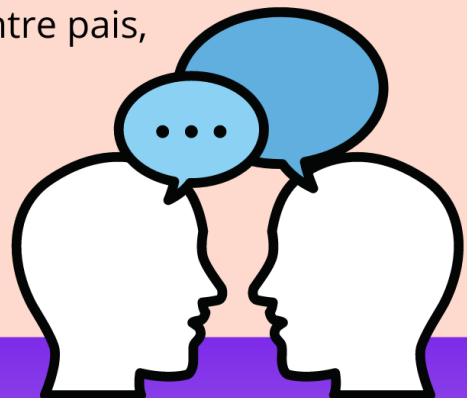


## Comunicação

A comunicação entre a escola e família deve ser levada a sério e ser valorizada, é de extrema importância fornecer aos professores e à equipe escolar programas de capacitação e práticas para prepará-los para se comunicar verdadeiramente com os pais/responsáveis de maneira compreensível. É igualmente importante para capacitar e encorajar as famílias a se comunicarem de forma eficaz com a equipe escolar.

Na preparação que se abre espaços de realizar atividades que melhoram a satisfação de todos da comunidade escolar, e ao mesmo tempo se valoriza a cultura, tradições, valores e relacionamentos. Ao envolver atividades que ressaltam o senso de identidade e cultura dos alunos, as escolas conseguem criar um senso de coletividade em cada aluno, incorporando aspectos do desenvolvimento social, emocional, moral e espiritual dos alunos.

Desta forma, a escola tem um papel a realizar, fomentando o crescimento pessoal e cultural, atuando como referência para as comunidades se reunirem e engajar-se na capacitação, reconhecendo o papel da família, os pais podem desempenhar papéis significativos nos processos de tomada de decisão da escola. Preparação e conhecimento são essenciais para aproveitar ao máximo essas oportunidades, criando um senso de responsabilidade compartilhada entre pais, professores e equipe escolar.



## Sugestões de Estratégias

- Criar estratégias para incentivar os pais/responsáveis se fazerem presente no ambiente escolar traçando objetivos e metas no plano de ação da escola.
- Acolher as famílias de forma a demonstrar o quanto a participação dela é importante para que a escola tenha conhecimento da realidade do aluno para melhor instruí-lo tanto âmbito pedagógico, comportamental e social.
- Conduzir uma pesquisa para avaliar as necessidades de comunicação;
- Analisar o boletim informativo quanto à relevância, facilidade de linguagem para fornecer feedback;
- Considerar a colocação de sinais de "boas-vindas" ao redor da escola;
- Revisar a prática escolar atual sobre como convidar pais e familiares para a participação e considerar como isso pode ser melhorado;
- Apresentar para os pais/responsáveis o Regulamento da escola e juntos construir um manual com informações sobre regras e políticas escolares;
- Descobrir a disponibilidade de tempo dos pais e da família para participação em eventos escolares;
- Estabelecer métodos alternativos de entrevistas entre pais e professores quando circunstâncias pessoais impedem os pais de comparecer uma reunião, incluindo opções de telefone e contato de e-mail.



## Sugestões de Estratégias

- Envolver os alunos, especialmente os alunos mais velhos, em entrevistas e outras comunicações da escola;
- Programar iniciativas que explorem as ligações entre a aprendizagem em casa e na escola, por exemplo: Por meio de boletins informativos, discussões, reuniões de pais, etc. que permitem as famílias conhecerem as necessidades da escola e valorizem suas contribuições;
- Examinar as maneiras pelas quais os pais e famílias podem encorajar motivar e reforçar a aprendizagem no âmbito educacional e social;
- Verificar as ligações entre as atividades de aprendizagem em casa e a aprendizagem em sala de aula;
- Explorar opções para o envolvimento da família na sala de aula;
- Examinar as maneiras pelas quais a prática em sala de aula reconhece os ambientes domésticos dos alunos e usar textos e outras atividades em casa e na comunidade em geral para garantir a inclusão cultural e social;
- Revisar a política de dever de casa da escola, sendo este projetado para orientar o apoio dos pais e fornecer dicas para famílias sobre como podem monitorar e discutir o trabalho escolar em casa;
- Considerar o envolvimento das famílias na definição dos objetivos de aprendizagem a cada ano e no planejamento de aulas.



## Sugestões de Estratégias

- Oportunizar através de atividades extraclasse com textos ou encontros presenciais para fomentar a reflexão sobre normas, atitudes e comportamentos necessários para se relacionar bem em grupo e na sociedade;
- Disponibilizar informações e serviços de referência para apoiar os pais em seu papel de pais;
- Trabalho de conscientização sociocultural para funcionários da escola e pais;
- Criar parceria com serviços locais de saúde e bem-estar para facilitar o acesso a esse tipo de apoio para a comunidade escolar e membros;
- Desenvolver atividades participativas e inclusivas para a introdução de valores vinculados a educação e a sociedade em todo o currículo;
- Providenciar que a comunidade escolar seja consultada sobre novas políticas escolares, por exemplo, avaliação, relatórios e alteração do currículo;
- Encorajar a participação na organização formal dos pais no conselho escolar e fornecer treinamento e suportes contínuos;
- Coletar e fornecer informações e acesso para alunos e famílias sobre saúde comunitária, cultural, recreativa, social suporte e outros programas ou serviços.

